

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ETEC TRAJANO CAMARGO**

Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio em Eventos

Juliane Otaviano

Marcella Lombardi De Oliveira

Nicoli Sabrina Tedeschi

**DÉFICIT DE COMUNICABILIDADE PARA COM PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM EVENTOS:**

E a importância da Língua Brasileira de Sinais

Limeira

2022

Juliane Otaviano
Marcella Lombardi De Oliveira
Nicoli Sabrina Tedeschi

**DÉFICIT DE COMUNICABILIDADE PARA COM PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM EVENTOS:**

E a importância da Língua Brasileira de Sinais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eventos da Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, orientado pelo professor Rodrigo de Castro Machado Pinheiro, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Técnico em Eventos.

Limeira

2022

Dedicamos este trabalho à comunidade surda e às pessoas com deficiência auditiva as quais nos solidarizamos e buscamos trazer visibilidade. Em especial, in memoriam, de Abade de l'Épée e de Ernest de Huet que tiveram, respectivamente, imensa importância para a comunidade surda mundial e para a história da Libras.

AGRADECIMENTOS

São inúmeros, mas imprescindíveis...

Agradecemos a todos que contribuíram no desenvolver do nosso projeto, em destaque:

Primeiramente à Deus, que direcionou o propósito do projeto a um dos membros.

Às nossas famílias que desde o início nos apoiou com o decorrer do projeto e em nossos estudos.

Ao orientador Prof. Rodrigo Castro Machado Pinheiro que teve papel fundamental para o desenvolvimento do projeto.

Ao Centro Educacional João Fischer Sobrinho e aos palestrantes que disponibilizaram seu tempo e seu conhecimento em prol da conscientização coletiva.

À Escola Técnica Trajano Camargo que foi o principal motivo de começarmos esse projeto.

Aos nossos colegas, João Dolisne, Lucas Nunes e Sarah de Oliveira Barbosa, pelo companheirismo e incentivo.

E ultimamente, agradecemos à nossa união e amizade que foi fortemente construída durante esse trajeto.

“Era-me impossível dizer às pessoas: ‘fale mais alto, grite, porque sou surdo’. Como eu podia confessar uma deficiência do sentido que em mim deveria ser mais perfeito que nos outros, um sentido que eu antes possuía na mais alta perfeição?”

(Beethoven)

RESUMO

O presente trabalho busca demonstrar a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o déficit da sua utilização em eventos, além de promover uma maior comunicação e contato entre pessoas ouvintes e deficientes auditivos e surdos. Ele baseia-se na premissa de que existe uma exclusão massiva dessas pessoas na área de eventos, mesmo havendo leis que defendam a presença de intérpretes e a inclusão desses em quaisquer ambientes. O estudo procura apresentar a princípio, uma contextualização da Libras, para assim, introduzir a legislação brasileira para pessoas com deficiência auditiva e situações de descumprimento e/ou cumprimento. Têm como fator primordial conscientizar, ensinar e gerar interesse coletivo nos estudantes da Etec Trajano Camargo, evitando assim possíveis preconceitos e constrangimentos ao se deparar com a comunidade surda.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Eventos. Leis.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

ASL – American Sign Language

CAED – Coordenadoria de Ações Educacionais

CBDS – Confederação Brasileira de Desportos para Surdos

CBS – Confederação Brasileira de Surdos

CODA – Children of Deaf Adults

CONAE – Conferência Nacional de Educação

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional de Turismo

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos

IBGE – Instituto Brasileira de Geografia e Estatística

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INES – Instituto Nacional da Educação de Surdos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

LSF – Língua de Sinais Francesa

MEC – Ministério da Educação

NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNE – Programa Nacional de Educação

SMPED – Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência

SUS – Sistema Único de Saúde

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Ano de escolaridade.....	59
Gráfico 2: Ano de escolaridade.....	59
Gráfico 3: Contato com pessoas surdas ou com deficiência auditiva.....	60
Gráfico 4: Contato com pessoas surdas ou com deficiência auditiva.....	60
Gráfico 5: Conhecimento de expressões em Libras.....	61
Gráfico 6: Conhecimento de expressões em Libras.....	61
Gráfico 7: Tipo de ensino anterior.....	62
Gráfico 8: Tipo de ensino anterior.....	62
Gráfico 9: Conhecimento de expressões em Libras na escola anterior.....	63
Gráfico 10: Conhecimento de expressões em Libras na escola anterior.....	63
Gráfico 11: Eventos com acessibilidade.....	64
Gráfico 12: Eventos com acessibilidade.....	64
Gráfico 13: Interesse em Libras.....	65
Gráfico 14: Importância da Libras em Eventos.....	65
Gráfico 15: Avaliação da iniciativa.....	65

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVOS	12
1.2	METODOLOGIA	13
2	DESENVOLVIMENTO	14
2.1	CONCEITO DA LIBRAS	14
2.2	HISTÓRIA DA LÍNGUA.....	15
2.3	DESMISTIFICAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	21
2.4	ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ	23
2.5	INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS	25
2.6	MUDANÇAS SOCIAIS.....	26
2.7	LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA	29
2.8	DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO.....	33
2.9	INCLUSÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM EVENTOS	40
2.10	INTÉRPRETES EM EVENTOS	44
2.11	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	46
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
4	REFERÊNCIAS	53
5	ANEXOS	59

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo explorar informações, que evidenciam a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que desmistificam preconceitos sobre ela e que mostram a deficiência na comunicação entre os cidadãos brasileiros com deficiência auditiva e os que não possuem a mesma. Dessa forma iniciando uma redução do isolamento social dessas pessoas.

E ainda, de maneira mais objetiva, analisar o cenário dessa comunicação na área profissional de eventos, ademais programar palestras, oficinas, apresentações entre outros eventos que conscientizem o público a respeito da problemática e importância dessa inclusão, analisando seus resultados.

A Língua Brasileira de Sinais foi recentemente reconhecida em abril de 2002 como a língua oficial da comunidade surda, por atender todos os objetivos de uma língua. Essa foi desenvolvida no Brasil a partir da vinda do professor e neurologista Ernest Huet, que criou em 1857 o Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES), importante órgão contribuinte para a integração e educação de pessoas necessitadas da Libras até a atualidade.

No panorama atual, notoriamente existe uma desvalorização e um desconhecimento massivo da sociedade brasileira a respeito da Libras. Em síntese, desenvolveu-se um déficit de comunicabilidade entre pessoas com deficiência auditiva, surdos e ouvintes, isolando os falantes dessa língua do restante dos cidadãos.

Essa exiguidade ascendeu fortemente em eventos, e em locais de lazer e entretenimento. A falta de acessibilidade para esse grupo, que soma, de acordo com dados de 2019 do Instituto Locomotiva e da Semana da Acessibilidade Surda, 10 milhões de pessoas, mostrou que os profissionais e técnicos em eventos tem muito a adequar para incluir eficazmente as pessoas com deficiência auditiva e surdos.

Outrossim, tramita no Senado Federal o Projeto de 5961/2019 que visa “incluir nos currículos do ensino fundamental e do ensino médio, para todos os alunos, conteúdos relativos à Língua Brasileira de Sinais (Libras)”. A fim de incluir esses alunos em escolas de educação especial, além de preparar, em todas as escolas, os

estudantes para conviver e se comunicar com os alunos surdos. De acordo com dados de 2020, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), existem 64 escolas bilíngues de surdos com mais de 63 mil alunos surdos e com deficiência auditiva.

Tendo observado a problemática nestes setores (eventos e educação), tem como solução o desenvolvimento de projetos no colégio ETEC Trajano Camargo que estabeleçam comunicação para essa comunidade, a fim de incentivar pessoas ouvintes a aprenderem Libras e ainda proporcionar acesso aos que necessitem.

Efetua-se o projeto devido aos empecilhos de participação em eventos e isolamento social das pessoas surdas e outros deficientes auditivos, a fim de solucionar e reduzir essas questões.

Se ausente a pesquisa e os eventos programados, o isolamento desse coletivo do restante da sociedade, os danos psicológicos permanecem e ainda a existência da desvalorização da língua de sinais no Brasil e nos colégios. Porém, o trabalho provê conscientização e aproximação entre os grupos e ainda valorização da trajetória e desenvolvimento da Libras.

Por essa razão é de extrema importância para bem comum da sociedade, especialmente da ETEC Trajano Camargo, promover inclusão no meio de entretenimento e festividades para as pessoas com deficiência auditiva.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral reduzir o déficit de comunicação entre ouvintes e pessoas com deficiência auditiva no setor de eventos.

1.1.2 Objetivos Específicos

- 1) Demonstrar a falha no acesso proporcionado em eventos dos mais variados gêneros à comunidade surda;
- 2) Promover eventos informativos a respeito da Libras, da problemática abordada e que despertem o interesse dos participantes de aprenderem a língua;
- 3) Produzir na área de atuação, que é o colégio Trajano Camargo, uma cultura de conscientização, que dê continuidade aos eventos realizados.

1.2 METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, será feita uma análise teórica, descritiva e prática através de pesquisa bibliográfica e abordagem quali-quantitativa, com finalidade de observar o déficit de comunicabilidade para com pessoas com deficiência auditiva em eventos.

A pesquisa será baseada em estudos anteriores e vivências surdas cotidianas. A formatação teórica contará bagagem informacional a respeito da língua abordada e seus obstáculos em eventos. Utilizando-se de levantamento de dados, pesquisa-ação e estudo de números da interação direta com os participantes na oficina de Libras promovida na instituição e nos dias de conscientização.

O estudo deste trabalho será fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise: Ernest Huet, INES, Abade de l'épée, Santo Agostinho, John Beverly, Juan Pablo Bonet, Pedro Ponce de León, Professora Ivete Vasconcelos, Beethoven, Dr. Brasil Silvado Junior, Professora Myrna Salerno entre outros. Dessa maneira, tais objetos serão estudados em fontes secundárias como trabalhos acadêmicos, artigos, livros, filmes e afins, que foram aqui selecionados.

Sendo assim, o trabalho transcorrerá a partir do método analítico-explicativo, visto que utilizaremos conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com nossos objetivos, ao mesmo tempo que promoveremos pessoalmente o contato com a Libras em local escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONCEITO DA LIBRAS

Diferente do que muitas pessoas pensam, a Língua de Sinais não é apenas um conjunto de gestos que interpretam línguas orais, mas sim uma língua tão complexa e expressiva como qualquer outra língua oral ou não.

Do mesmo modo que outras línguas orais como o Português, a Língua de Sinais, à medida que seus falantes sofrem mudanças culturais e tecnológicas, também pode se expandir em seu vocabulário, devido a criação ou descoberta de novas palavras. Outra similaridade está em sua utilidade, podendo-se tratar dos assuntos mais derivados como política, música, poesias, trabalho e esportes.

A Língua Brasileira de Sinais recebe esse nome pois é referente ao país em que se utiliza, pois, as pessoas surdas em cada parte do mundo possuem línguas de sinais diferentes em seus países diferentes. Como exemplo, cita-se a ASL (American Sign Language), língua gestual americana. No Brasil, a Libras não é a única língua de sinais utilizada, há registros da Urubus-Kaapor usada por indígenas na Floresta Amazônica.

Igualmente à toda língua de sinais, a Libras é um idioma de modalidade gestual-visual, ou seja, movimentos gestuais e expressões faciais são o canal ou meio de comunicação. Oposto ao que acontece com idiomas de modalidade oral-auditiva que tem como canal sons articulados. Além disso, essas modalidades possuem como diferença a sua estrutura gramatical, já que a Libras não é somente a soletração de palavras do português como muitos pensam.

As línguas de sinais também são definidas como línguas por obterem os níveis linguísticos fonológico, morfológico, sintático e semântico. Um item lexical ou sinal nessa língua é formado por combinações de articulações em frente ao corpo, são chamadas de parâmetros. Dentre estes estão:

- A configuração das mãos;
- Ponto de articulação;

- Movimento;
- Direcionalidade;
- Expressão facial e/ou corporal.

Ao combinar esses parâmetros se obtém palavras, e ao combinar palavras obtém-se frases em um contexto.

Essas também podem variar dependendo do contexto, sendo ele informal ou não, de acordo com a região, grupo social ou faixa etária.

2.2 HISTÓRIA DA LÍNGUA

Até o século XVI a única forma de comunicação aceita e usada era a oral, ou seja, a língua de sinais nem mesmo existia. Dessa forma, os surdos que não se comunicavam eram considerados ineducáveis. Com isso, as primeiras mudanças desse pensamento começaram na Europa.

O francês, Ernest Huet, que ficou surdo ao contrair sarampo, estudou e aprendeu línguas, apesar da surdez, no Instituto Nacional de Surdos de Paris. Adquiriu o cargo de professor e devido aos seus conhecimentos e diferenciais nos estudos se tornou diretor do Instituto de Surdos de Bourges.

Casou-se com Catalina Brodeke, em 1851, e por ser membro da nobreza e recebeu o título de conde. Sua vinda ao Brasil foi resultado do desejo do Imperador Dom Pedro II de atender pessoas surdas no país, por isso, a convite do Imperador em 1855, Huet e sua esposa vieram para a corte.

Ernest, devido a seu esplêndido trabalho na França, tomou a frente no desenvolvimento da educação de surdos no Brasil, assim foi criado, no Rio de Janeiro, o Instituto Nacional da Educação de Surdos, em setembro de 1857, que antes se chamava o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos, mas como o termo surdo-mudo não é mais usado por não ser correto, o instituto mudou de nome. Nesta escola, tinha a função aplicar a metodologia usada na França, para os surdos brasileiros.

Esse foi o primeiro e mais significativo passo para a criação e utilização da língua brasileira de sinais, já que esta foi criada juntamente com o INES, sendo uma junção de gestos que já eram utilizados por surdos brasileiros e gestos da Língua Francesa de Sinais, trazidos por Huet.

No entanto, a Libras sofreu um revés em 1880. Foi organizada a primeira conferência internacional de educadores surdos que se reuniram nos dias 6 e 11 de setembro para discutir a educação das pessoas surdas. Naquele contexto a língua oral era considerada mais eficaz e superior, inclusive pelos especialistas que entre os doze que opinaram apenas três eram a favor da língua gestual.

Dessa forma, o Congresso de Milão organizado pela Pereira Society resultou na hegemonia do oralismo e teve oito resoluções, dentre elas uma mudança gradual do método de ensino nas instituições, de forma que mudasse o ensino através de línguas de sinais para língua oral.

Conseqüentemente, o desenvolvimento da língua de sinais no mundo todo, logo na primeira década estava quase todo erradicado e as crianças surdas possuem uma má formação devido à dificuldade de aprenderem por meio da língua falada.

A artista, Nancy Rourke, pintou "Milão 1880 em cima da mesa" que retrata de maneira simbólica a proibição da língua de sinais e a obrigação do oralismo nas escolas surdas. A pintura é composta pelas mãos amputadas de seis americanos que compareceram ao Congresso e defenderam a língua de sinais: James Denison, Edward Miner Gallaudet, Thomas Gallaudet Jr., Isaac Lewis Peet e Charles Stoddard.

Somente em muitos anos depois se iniciou a reestruturação da educação dessas pessoas. Em 2010, em Vancouver, no Canadá, houve o 21º Congresso Internacional de Educação de Surdos, houve uma votação formal entre os especialistas e educadores que recusou todas as resoluções do Congresso de Milão.

Outro memorável contribuinte para o avanço e evolução para a língua de sinais, foi o Dr. William C. Stokoe, Jr., autor estadunidense que estudou a fundo a ASL, ou língua americana de sinais. Em 1960 realizou pesquisas linguísticas que evidenciaram que as línguas de sinais são naturais, isto é, permitem a expressão de qualquer ideia.

Ao mesmo essas pesquisas também envolviam as crianças surdas e comprovaram para Stokoe que estas deveriam ser expostas à língua de sinais o

quanto antes para terem desenvolvimento linguístico e cognitivo, já que as crianças surdas filhas de pais surdos tinham esse desenvolvimento comparável ao de crianças ouvintes, diferente de crianças surdas filhas de pais ouvintes.

Dessa forma, os estudos possibilitaram a reivindicação do direito dos surdos e pessoas com deficiência auditiva de empregarem a língua de sinais, no Brasil, quando voltou a se discutir a respeito dessa comunidade após o impedimento causado pelo Congresso de Milão, foram aprovadas as Leis Federais 10.098, de dezembro de 2000, e 10.436, de abril de 2002.

A primeira garante aos cidadãos surdos brasileiros o acesso à informação por meio da Língua Brasileira de Sinais, enquanto a segunda reconhece a língua como oficial da comunidade de surdos. Essas foram regulamentadas no Decreto Federal 5626, de dezembro de 2005.

Como resultado, foram contratados intérpretes nas instituições de ensino superior, a Libras foi inserida na educação básica, no entanto de maneira muito tímida.

2.2.1 História dos surdos no mundo

Segundo Garbe (2012, p. 96) no passado, “[...] a deficiência física era definida como algo demonizado, julgado como uma punição, uma consequência de culpa. A deformação ou a falta produzia os segregados, marginalizados e discriminados”.

A história dos surdos começa em diferentes lugares da antiguidade, como por exemplo, no Egito Antigo, os surdos eram tidos como deuses, sendo vistos como uma mediação entre os faraós e os deuses, por isso eram pessoas extremamente respeitadas e até temidas pelo povo egípcio.

Já os Hebreus, tratavam os “surdos-mudos” como crianças, sendo então, protegidos por suas famílias. Esse tratamento mais humano ocorria em grande parte por causa da religião da época.

Porém, em outros lugares, como na Grécia antiga, a relação dos surdos com a sociedade era bem diferente, sendo vistos como sem raciocínio e incompetentes. Com essa visão, as pessoas surdas eram privadas de todo e qualquer direito, sendo discriminadas, e até recebiam condenação de morte. Entretanto, no ano de 360 a.C, Sócrates, um reconhecido filósofo grego, afirmou que era aceitável os surdos e pessoas com deficiência auditivas utilizarem as mãos e o corpo como forma de expressão e comunicação.

Sendo completamente influenciada pela sociedade grega, a antiga sociedade romana tratava as pessoas surdas, com os mesmos preconceitos existentes na Grécia Antiga. Quem apresentava deficiência auditiva era tido como imperfeito. Dessa forma, as pessoas surdas eram excluídas quase que totalmente do convívio social.

A Igreja Católica também tinha sua influência na comunidade surda, Santo Agostinho (354 d.C – 430 d.C), uma grande referência na Igreja Católica, disse que uma pessoa é surda, pois os pais estavam pagando pelos pecados anteriores. Mas, assim como Sócrates, Santo Agostinho também defendia que as pessoas surdas poderiam se comunicar com gesto, e essa prática era considerada uma ‘salvação para a alma.

No ano de 700 d.C, um bispo inglês chamado John Beverly, foi a primeira pessoa a ensinar um surdo a se comunicar. Porém, quem é formalmente reconhecido como primeiro professor para surdos, foi um monge beneditino chamado Pedro Ponce de León (1520-1584). Ele ganhou esse reconhecimento pelo fato de ter criado o alfabeto manual, que auxiliou as pessoas surdas a soletrar as palavras.

Dando continuidade ao trabalho de Ponce, Juan Pablo Bonet (1573-1633) ensinou os surdos a lerem e falarem usando um método diferente, classificado como método oral.

Outra referência na educação surda, foi John Bulwer (1606-1656), um médico britânico, que também defendeu o uso de gestos como uma maneira de comunicação para os surdos. John escreveu vários livros para mostrar a importância da língua gestual no processo de educação dos surdos. O matemático John Wallis (1616-1703) também seguiu ensinando a comunicação gestual.

Durante o período da Idade Moderna (1453-1789), a surdez e a mudez, pela primeira vez, foram diferenciadas e o termo surdo-mudo parou de ser usado para os surdos.

Uma obra relevante foi publicada na Espanha em 1620, um livro chamado "Reduccion de las letras y artes para enseñar a hablar a los mudos", por Juan Martin Pablo Bonet. Este livro, discute a respeito do alfabeto manual criado por Pedro Ponce de León. Já Hervás escreveu "Escuela española de sordomudo" (1795), obra em dois volumes.

2.2.2 História dos surdos no Brasil

Mesmo sendo discriminados, as pessoas surdas sobreviveram com sua língua, cultura e sua identidade.

No nosso país, a história dos surdos teve início no período do segundo império. Dom Pedro II teve um destaque na história da educação de surdos no Brasil. Segundo Strobel (2008, p.89), o Imperador teria se interessado pela educação dos surdos por causa de seu genro, o Príncipe Luís Gastão de Orléans, (Conde d'Eu), ser parcialmente surdo, mas a veracidade desse fato não é confirmada.

A convite do Imperador, um professor surdo francês, Ernest Huet, chegou ao Brasil em 1855, com a missão de fundar uma escola para surdos. Em consequência do excelente trabalho de Huet, foi fundado em 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos, conhecido hoje como o INES, sendo um dos grandes marcos para a história dos surdos brasileiros, eles usavam a língua de sinais francesa, trazida por Huet, misturada com a já existente no país. Isso originou a Língua Brasileira de Sinais, a Libras, que é usada hoje.

Strobel (2008), diz que Huet, teve grandes dificuldades para lecionar no INES, porque as famílias brasileiras não reconheciam Huet como cidadão e não confiavam no seu trabalho de professor, porém, por motivos pessoais, o pedagogo, após cinco anos, afastou-se dos seus trabalhos e mudou-se para o México em 1861.

Já nos anos 70, o instituto disponibilizava um tratamento específico e diferenciado para bebês que apresentavam alguma deficiência auditiva. Além disso, o INES dedicou-se mais nas pesquisas e estudos sobre os métodos e processos usados na educação de surdos. Por meio dessas pesquisas, foi feito o primeiro curso de especialização para os professores que atuam na educação para surdos.

Os ex-estudantes do Grêmio do INES costumavam organizar várias modalidades esportivas e competiam com outras escolas de ouvintes. Essa foi a primeira Associação Brasileira de Surdos-Mudos, fundada em 1930 com um pequeno número de surdos, ex-estudantes no INES, (hoje desativada e que não possuía estatuto).

Uma outra associação foi fundada no dia 16 de maio de 1953 com o suporte de uma professora de Surdos, Dona Ivete Vasconcelos. Essa instituição era composta por um grupo de surdos da Congregação de Surdos do Rio de Janeiro (Alvorada). Dona Ivete emprestava a sala do pátio de seu prédio para as reuniões com o presidente da associação, Vicente Burnier, ele foi substituído pelo novo presidente Alymar Antunes Bousquat, que, junto com os alunos, começou a desenvolver as competições esportivas e de lazer.

Os ex-estudantes voltaram para suas cidades de origem de cada Estado do Brasil e assim surgiu a segunda Associação de Surdos-Mudos de São Paulo, fundada no dia 19 de março de 1954. E em 1956, foi fundada a terceira Associação de Surdos de Belo Horizonte em Minas Gerais.

Depois de muita luta, a oficialização da Libras, finalmente teve sua aprovação publicada no Diário Oficial da União, na forma do decreto n.5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a lei n.10.436/02, de 24 de abril de 2002. A Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira.

Com a nova lei criada, passou a ser obrigatório a presença de instrutores e intérpretes em locais públicos e em eventos. Essa acessibilidade conduz a inserção da Libras para muito além das relações cotidianas entre as pessoas surdas e as ouvintes. Algumas mudanças ainda precisam ser feitas para o pleno cumprimento da Lei, em áreas como as de políticas de saúde, educação, trabalho, esporte, lazer, turismo e meios de comunicação.

Hoje existe no Brasil uma Confederação, oito Federações e noventa e cinco Associações de Surdos espalhadas pelos estados, porém, algumas já encerraram suas atividades e acabaram fechando, devido à precariedade de renda.

Outras associações também sofrem com os problemas financeiros e seguem com dificuldades em conseguir fundos que permitam o atendimento da comunidade surda e a sua participação em atividades de esportes e lazer.

A Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS), fundada no dia 16 de maio de 1987, e a Confederação Brasileira de Surdos (CBS), fundada em 2004, possuem uma representatividade mais ampla. São organizações filantrópicas e sem fins lucrativos, que desenvolvem atividades políticas e educacionais, lutando pelos direitos culturais, linguísticos, educacionais e sociais dos surdos do Brasil.

2.3 DESMISTIFICAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ao se falar sobre Libras, a ideia inicial é de que a mesma é mímica, por não ser uma língua em que o som é o elemento principal. A mímica, por sua vez, é uma forma de expressar um pensamento através de gestos corporais e expressões faciais, representando algo ou alguém como uma imitação. Essa falsa assimilação ocorre, pois, alguns sinais da Libras realmente representam a forma de um objeto (sinais icônicos), mas nem sempre são parecidos com os da mímica.

Muitas pessoas acreditam erroneamente que as línguas de sinais são limitadas apenas a conversas simples e diretas. Mas, a verdade é que as línguas de sinais conseguem sim, expressar e transmitir ideias abstratas, emoções, pensamentos, opiniões, fazer apresentações acadêmicas, peças teatrais, criar poesias, músicas, contar e inventar histórias, e muitas outras situações, afinal, é uma língua rica como qualquer outra.

Desse modo, ressalta-se de acordo com a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, a Libras é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão. Trazendo a

seguinte classificação: “Língua Brasileira de Sinais”. Assim como denominamos língua portuguesa, e não linguagem portuguesa.

Devido a inúmeros “mitos sociais” é fácil achar que a Libras é o português feito com as mãos, e que os sinais substituem cada palavra falada, com a mesma estrutura de frases em português. Mas, isso não passa de uma interpretação errada, pois a Libras utiliza de uma estrutura gramatical própria, muitas vezes divergindo da língua portuguesa, também não sendo uma abreviatura do português. Além disso, existem outras línguas de sinais, cada uma com suas devidas especificações e estruturas, a Libras é específica do Brasil, assim como a ASL, pertence aos Estados Unidos.

Cada país possui a sua língua de sinais e existem até as chamadas árvores genealógicas quando falamos de línguas de sinais, por exemplo, as línguas anglo-saxônicas e latinas. A LSF (Língua de Sinais Francesa) é a língua-mãe de várias línguas de sinais no mundo todo. Existe uma língua universal, que é o Esperanto, utilizado em muitas conferências internacionais, onde diversas pessoas de outros países participam.

Seguindo, muitos entendem a Libras apenas por um Alfabeto Manual, que é uma forma de representação da ortografia da língua oral, usado apenas em casos específicos. Geralmente, cada palavra tem seu próprio sinal em Libras, ou seja, Libras é muito mais que apenas um alfabeto manual. E ao contrário do que muitos pensam, interpretar não é uma tarefa tão simples quanto parece, não basta só ter conhecimento de uma língua para conseguir interpretá-la e transmiti-la para outras pessoas. A profissão de Intérprete vai muito além de uma tradução de palavras e frases. Um intérprete não capacitado, corre o risco de errar e gerar consequências muito grandes, como por exemplo, em um ambiente médico ou em situações emergenciais.

Em relação as pessoas com deficiência auditiva, é incorreto dizer que todas as pessoas surdas são surdas-mudas. A maioria tem suas cordas vocais funcionando normalmente, portanto, sendo assim, são poucos os surdos que também são mudos. Muitas pessoas surdas que não conseguem falar, é devido a nunca terem aprendido a falar. Os surdos que falam, são chamados de surdos oralizados.

Como também, nem todas as pessoas surdas sabem a língua de sinais ou se comunicam por ela, isso ocorre por diversos fatores, por exemplo, alguns optam por usar um implante coclear (implante que fornece a percepção do som), também

acontece de algumas pessoas perderem a audição depois de já aprenderem a língua falada, podendo preferir fazer leitura labial, em outros casos, muitos, simplesmente não tiveram a oportunidade de aprender.

Por fim, a maioria das pessoas acreditam que todos os surdos conseguem e fazem a leitura labial. A verdade é que nem todos são capazes, pois é bem difícil, exigindo muito esforço para entender, principalmente quando as outras pessoas não articulam bem as palavras, usam bigodes, estão distantes, ou até mesmo quando estão de lado, essas e outras situações acabam sendo uma grande barreira para a realização da leitura labial.

2.4 ASPECTOS CLÍNICOS DA SURDEZ

2.4.1 Deficiente auditivo, surdo ou surdo mudo?

Surdo-mudo, segundo a FENEIS, é a mais antiga e errada denominação atribuída ao surdo, já que uma pessoa ser surda não significa que ela também seja muda, sendo a mudez outra deficiência. De um ponto de vista clínico, o deficiente auditivo e o surdo se distinguem de acordo com o grau da perda de audição. Os indivíduos em que a audição não é funcional para todos os sons e ruídos, e que apresenta altos graus de perda auditiva prejudicando a compreensão da linguagem, são surdos. Por outro lado, os que sofrem uma perda leve ou moderada da audição, são considerados deficientes auditivos.

2.4.2 A perda de audição

Deficiência Auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2004).

a) Os três tipos primários de perda de audição são:

Perda Condutiva: perda auditiva por um problema físico na orelha externa ou média. Costuma ser resultado da fixação após a fratura do estribo (um dos três ossos do ouvido médio responsável pela transmissão do som até o líquido da orelha interna). Pode ser tratada com medicamentos ou cirurgias.

Perda Senso neural: o som é passado da orelha externa para a média, mas o ouvido interno ou nervo auditivo não converte o som ao cérebro.

Perda mista: inclui componentes condutivos e senso neurais.

A perda da audição pode ser classificada pelo seu nível de gravidade e a forma que afete as frequências baixas, altas ou todas dos sons.

b) Causas da deficiência auditiva:

Causas genéticas e hereditárias: a transmissão genética e a combinação indesejável entre os genes.

Causas pré-natais: viroses, protozoários, bactérias, medicações, patologias que causam ruptura uterina, descolamento prematuro da placenta, gestação de Alto Risco.

Causas natais: parto demorado, difícil contrações uterinas intensivas e prolongadas, posição inadequada de apresentação fetal, circulares do cordão umbilical, ausência de passagem pelo canal do parto entre outros.

Canais pós-natais: meningite, medicação, desidratação, sífilis, virose etc.

Citaremos também um estudo de base populacional sobre a “Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas”, realizado pelos pesquisadores: Mariana Sodário Cruz, Luiz Roberto de Oliveira, Luana Carandina e Maria Cristina Pereira Lima da Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista; Chester Luis Galvão César da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; Marilisa Berti de Azevedo Barros da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; Maria Cecília Goi Porto Alves do Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; e Moises Goldbaum da Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, abaixo:

Foram entrevistadas 5.250 pessoas, sendo encontrados 480 relatos de deficiência auditiva, a saber: 387 (80,6%) de dificuldade auditiva, 76 (15,8%) de surdez unilateral e 17 (3,5%) de surdez bilateral. A média de idade da população acima de 12 anos que referiu deficiência auditiva foi de 52,35 anos (IC95%: 49,31-55,39).

As causas atribuídas à deficiência auditiva foram: doenças (19,82%), idade avançada (12,71%), acidente de trabalho (9,37%), causas congênitas (5,6%), acidente doméstico (1,3%), acidente de trânsito (0,5%), violência/agressão (0,3%), outras causas (34,6%) e não sabiam ou não responderam (15,8%).

2.5 INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

Comemora-se em 26 de setembro o Dia Nacional do Surdo, data em que são lembradas as lutas históricas e as conquistas dos surdos em busca de melhores condições de vida, trabalho, saúde, educação e direitos na cidadania, bem como o reconhecimento pleno da Libras.

Esse dia foi sugerido por referenciar a inauguração da primeira escola para surdos no país em 1857, com o nome de Instituto Nacional de Surdos Mudos do Rio de Janeiro, atual INES.

O Instituto Nacional de Educação de Surdos foi criado durante o século XIX pelo surdo francês Ernest Huet - conhecido como “inventor” da Libras - que, em junho de 1855, apresentou ao Imperador Dom Pedro II a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil. Huet também relatou sua experiência como diretor da instituição para surdos na França: o Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges.

Na Europa, surdos ensinados pelos Institutos especializados eram contratados a fim de ajudar a fundar outras instituições com o objetivo de repassar esse conhecimento. Em 1815, por exemplo, Thomas Hopkins Gallaudet (1781-1851) realizou seus estudos no Instituto Nacional dos Surdos de Paris, concluindo, convidou o ex-aluno e seu colega, Laurent Clérc, para fundar a primeira escola para surdos da América.

Portanto, o governo imperial apoia a iniciativa de Huet e indica o Marquês de Abrantes para acompanhar o processo de criação da primeira escola para surdos no Brasil. A nova organização é fundada em 1º de janeiro de 1856, a proposta de ensino

tinha base na apresentada por Huet que consistia no ensino das disciplinas de Língua Portuguesa, Aritmética, Geografia, História do Brasil, Escrituração Mercantil, Linguagem Articulada, Doutrina Cristã e Leitura sobre os Lábios.

O Instituto, nas décadas iniciais do século XX, oferecia também um ensino profissionalizante. Os alunos frequentavam, de acordo com suas aptidões e vontades, oficinas de sapataria, gráfica, marcenaria, alfaiataria e artes plásticas.

A difusão da Língua Brasileira de Sinais teve uma forte ação em 1875, ocasião na qual um ex-aluno do Instituto, Flausino José da Gama, publicou o livro *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, as cópias da sua obra chegaram as mais variadas localidades do país. E seu objetivo, de apresentar o meio pelo quais os surdos se comunicavam, foi alcançado.

Sobre a data de fundação do Instituto essa sofreu uma alteração no ano de 1908, a mudança se deu através do artigo 7º do decreto nº 6.892 de 19 de março de 1908. O dia da fundação foi transferido para o da promulgação da Lei 939, 26 de setembro de 1857, com o Império passando a subvencionar o Instituto.

De acordo com Projeto Político Pedagógico Colégio de Aplicação (2011, p. 9)

No seu percurso de quase dois séculos o Instituto respondeu pelas seguintes denominações:

1856/1857 – Collégio Nacional para Surdos-Mudos

1857/1858 – Instituto Imperial para Surdos-Mudos

1858/1865 – Imperial Instituto para Surdos-Mudos

1865/1874 – Imperial Instituto dos Surdos-Mudos

1874/1890 – Instituto dos Surdos-Mudos

1890/1957 – Instituto Nacional de Surdos Mudos

1957/atual – Instituto Nacional de Educação de Surdos

Durante anos o INES foi a única instituição de educação de surdos no Brasil e nos países vizinhos, em razão disso acolheu alunos de todos os locais por anos, instalando-se como referência em assuntos que agregam surdos e pessoas com deficiência auditiva.

2.6 MUDANÇAS SOCIAIS

A língua materna dos surdos brasileiros é a Libras, esta possui uma estrutura gramatical própria, como qualquer outra língua existente, e é a principal forma de comunicação entre surdos, pessoas com deficiência auditiva e ouvintes.

Entretanto, nota-se que mesmo sendo regulamentada pela Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, a Libras ainda é vista pela comunidade ouvinte como exclusiva e pejorativa, segundo Gesser (2009). Dessa maneira, com o objetivo de colaborar com a integração e qualidade de vida dos surdos, diminuindo o estranhamento do primeiro contato do surdo com o ouvinte, algumas iniciativas surgiram para empregar a Libras em locais como empresas, escolas e eventos.

Assim, para compreender as mudanças sociais da inserção da língua de sinais no Brasil e no mundo, deve-se resgatar as concepções filosóficas sobre a comunidade surda ao longo dos anos, e a maneira que são assegurados seus direitos.

No Brasil, mais especificamente na década de 30, o avanço era voltado para o desenvolvimento da oralidade do surdo, exemplificando com a criação, em 1929, do Instituto Santa Terezinha, um internato para meninas surdas. Em contrapartida, a apropriação da Libras foi lenta, mesmo com a implementação do INES, em 1856, que tornou o Rio de Janeiro o “Berço das Libras”.

Com a fundação da primeira entidade para surdos, o FENEIS, houve fortalecimento e transformações significativas na comunidade surda do Brasil, e em setembro de 1994 aconteceu a marcha “Surdos venceremos” no Rio de Janeiro, reivindicando o reconhecimento oficial das Libras, o direito à educação e o fornecimento de intérpretes.

Este protesto resultou na lei de 2002, citada anteriormente, que teve como decretos o reconhecimento oficial das Libras no Brasil, a garantia de acesso e difusão da língua, formação de professores e tradutores-intérpretes de Libras.

Posteriormente, em 2006, foi aberto o primeiro curso de licenciatura em Libras na modalidade EAD – ensino a distância, na Universidade Federal de Santa Catarina, unidade que ofereceu 500 vagas distribuídas em 9 polos.

A educação de surdos vinha ganhando espaço na sociedade, quando foi barrada ao levar suas propostas para a CONAE - Conferência Nacional de Educação,

que se reuniu de 28 de março a 1 de abril de 2010 para elaborar o Plano Nacional de Educação (PNE). Esse encontro, considerado um retrocesso para a comunidade surda, teve 11 propostas levadas, das quais 8 foram negadas com a alegação de serem segregacionistas em relação ao objetivo do PNE.

Dessa forma, esse impasse repercutiu nos anos seguintes, e o caráter coletivista governamental empregou, em 2011, o fechamento do INES para até o final do mesmo ano, com o objetivo de remanejar os alunos para escolas comuns. Porém, graças à mobilizações em todo o país no Dia Nacional do Surdo (26 de setembro) que tinham como objetivo "fixar as lutas e emendas específicas sobre a educação dos surdos no PNE em tramitação no Congresso", o grupo foi vitorioso, em 2012, na Câmara dos Deputados. Na qual foi aprovado um projeto que incluía escolas e classes bilíngues, além do ensino em escolas não-bilíngues.

Ademais, Campelo e Rezende (2014), duas professoras reconhecidas e surdas relatam com excelência o processo histórico que está sendo construído no Brasil:

Enfim, estamos construindo a nossa política da verdade: as escolas bilíngues de surdos não são segregadas, não são segregadoras e nem segregacionistas como tem alardeado tanto o Ministério da Educação. Pelo contrário, são espaços de construção do conhecimento para o cumprimento do papel social de tornar os alunos cidadãos verdadeiros, conhecedores e cumpridores dos seus deveres e defensores dos seus direitos, o que, em síntese, leva à verdadeira inclusão.

Por conseguinte, escolas bilíngues demandam receber e atender às necessidades de todos, respeitando a individualidade, a diversidade e cuidando da organização física e pedagógica desses alunos. O que se observa nessas escolas é que as interações acontecem por meio da Libras, com os envolvidos a utilizando na comunicação da pessoa surda com o profissional tradutor intérprete.

Este profissional tradutor intérprete, segundo Quadros (2004, p. 27), é aquele profissional que domina a Língua de Sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete da Libras. No Brasil, o intérprete da Língua de Sinais deve dominar a Língua Brasileira de Sinais e a língua portuguesa". Regulamentados pela Lei nº 12.319, de 1 de setembro de 2010, para atuar na educação, este realiza a mediação da comunicação entre professores, outros profissionais da escola e de colegas ouvintes com os surdos.

Para constatação, números do Censo Escolar de 2016 registram que o Brasil possui, na educação básica, 21.987 estudantes surdos, 32.121 com deficiência auditiva e 328 alunos com surdo-cegueira. Assim, a coordenadora-geral de Articulação da Política de Inclusão dos Sistemas de Ensino do MEC, Linair Moura Barros Martins defende que os surdos tenham mais espaço:

O fato de a maioria da população brasileira não falar a língua de sinais é um desafio, mas é um desafio permanente que irá ocorrer com todas as minorias. Essa é uma língua que tem uma comunidade de falantes minoritária, mas é nessa língua que os surdos se comunicam com o mundo e constroem conhecimento sobre ele. Então, deve ser muito respeitada e priorizada na educação.

Por fim, é importante entender que os surdos têm cultura, identidade e características próprias, que foram, por muitas vezes, desconsideradas no âmbito social, e as formas de lidar com essa comunidade ainda são deficientes em informações.

2.7 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O IBGE (Instituto de Geografia e Estatística), realizou uma pesquisa em 2010, que apontou que cerca de 9,8 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência auditiva, totalizando aproximadamente 5,2% da população do país. Em consequência disso, é demasiado importante a ciência dos direitos e obrigações que se referem a essas pessoas.

Com as diversas dificuldades e obstáculos enfrentados no dia a dia pelas pessoas com deficiência auditiva, foram criadas leis e decretos com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e ajudar essas pessoas, garantindo seus direitos em sociedade promovendo a acessibilidade. Os principais deles são:

2.7.1 Prioridade no Atendimento para Pessoas Surdas

O Decreto 5.296 de 2 de Dezembro de 2004, regulamenta e oferece a prioridade no atendimento às pessoas com deficiência auditiva, sejam elas crianças, adultos ou idosos.

No decreto, foi colocado da seguinte forma:

I - pessoa portadora de deficiência, além daquelas previstas na Lei nº 10.690, de 16 de junho de 2003, a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias:

b) deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

2.7.2 Acesso à Informação

A informação é essencial e todos têm direito ao acesso. As televisões possuem uma ferramenta chamada “close option”, que funciona como uma “legenda”. Além dessa opção a NBR 15.29/2006 obriga que programas políticos, jornalísticos, educativos e informativos façam uso da janela intérprete de Libras, que consiste em um pequeno espaço na tela/vídeo onde as falas são interpretadas na Língua Brasileira de Sinais. Porém sabemos que muitos não seguem essa regra.

2.7.3 Direito à Educação

Toda a pessoa surda tem direito à educação especializada, ou seja, AEE (Atendimento Educacional Especializado), onde o aluno recebe o reforço da Língua

Portuguesa, aulas de Libras, e aprender outras habilidades que o auxiliarão dentro do ambiente escolar. Tudo isso de acordo com o Decreto nº 6.253, que diz:

Art. 1o A manutenção e o desenvolvimento da educação básica serão realizados pela instituição, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, na forma do disposto no art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, na Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007, e neste Decreto.

E no Decreto nº 5.626 que diz:

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

Além disso, a Emenda Constitucional nº 59/09 obriga a matrícula na escola de pessoas surdas ou não surdas dos 4 aos 17 anos de idade.

E segundo a Lei 8069 / 90 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

Art.54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
IV- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade.

2.7.4 Direito ao Trabalho

O Art. 93 obriga que toda empresa com cem ou mais empregados, preencha de 2 a 5% dos seus cargos com beneficiários ou pessoas portadoras de deficiências.

2.7.5 Direito à Saúde

O Decreto Lei nº 5.626 garante o direito à saúde de pessoas surdas ou com deficiência auditiva nas redes do Sistema Único de Saúde (SUS), que diz o seguinte:

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;

II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;

III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;

IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;

V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;

VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

2.7.6 Obrigatoriedade do Teste da Orelhinha

Como a surdez é uma deficiência que não é vista fisicamente nos bebês, o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, é um dos procedimentos obrigatórios do SUS desde 2010, sendo totalmente gratuito. O exame é simples e consiste basicamente em inserir um fone de ouvido no ouvido do bebê para medir as emissões otoacústicas.

2.7.7 A Lei nº 14.191

Foi sancionada, no dia 03 de agosto de 2021, essa lei dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Ela altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no âmbito do artigo 3º, incluindo que deve ser respeitada a diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo cegas e com deficiência auditiva sinalizantes.

Ao assegurar na LDB a oferta da educação bilíngue aos estudantes surdos incentiva a produção de material didático bilíngue, à formação de professores, e aos currículos de Libras como sendo a primeira língua e do português como sendo a segunda língua.

Dessa forma, a Lei determina que, quando necessário, haverá serviços de apoio educacional especializado, como o atendimento educacional especializado bilíngue, para atender às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

Em colaboração, o Governo Federal oferecerá apoio técnico e financeiro, e os sistemas de ensino deverão desenvolver programas integrados de ensino e pesquisa, para ofertar a educação bilíngue, a fim de garantir aos surdos, o acesso às informações e conhecimentos técnicos.

2.7.8 Projeto de lei n.º 5.956, de 2005 (do Sr. Carlos Nader)

Essa Lei obriga a inserção do intérprete da Libras, em todos os eventos públicos oficiais do Governo Federal, que diz o seguinte:

Art. 1º – Todos os eventos públicos oficiais realizados pelo Governo Federal deverão contar com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

2.8 DESCUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO

Como já levantado no desenvolvimento do trabalho, apesar de existir uma obrigatoriedade legal de acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva no ramo profissional de festividades, solenidades e até mesmo viagens e entretenimento, ainda muitos dos seus organizadores não oferecem esse acesso.

Dessa forma observa-se em diversas ocasiões em que o problema da falta de comunicação para com essa comunidade entre funcionários, atendentes, organizadores e até as atrações desses eventos.

No artigo Exclusão Social da Pessoa Surda: Possíveis Impactos Psicológicos, os autores apontam as consequências do isolamento social e falta de independência das pessoas surdas, sendo elas preocupantes, que vão desde fobias sociais até depressão. O artigo cita:

Ahmadi e colaboradores (2017) pontuam que a superproteção dos familiares, bem como as situações de julgamento e avaliações pejorativas são prejudiciais à pessoa surda, pois podem desencadear, principalmente entre os jovens, o Transtorno de Ansiedade Social, também conhecido como Fobia Social, que, segundo Pirani e colaboradores (2017) compreende um medo constante que o indivíduo possui de estar exposto a situações de julgamento alheio, que o façam se sentir constrangido ou menosprezado. (pg 6)

Como por exemplo, uma simples ação de compra, já que o surdo muitas vezes não é compreendido e depende de alguém que faça a mediação da comunicação, sendo um dos impactos é a permanência da não compreensão do restante da sociedade da importante utilização da língua de sinais.

Outro impacto é o assustador isolamento a que esses cidadãos se submetem por não conseguirem se socializar e transmitir mensagens a outros do cotidiano. O autor do blog ainda exhibe alguns depoimentos, como o seguinte:

No avião, durante o voo, passamos por uma zona de turbulência e as orientações foram dadas pelo sistema de áudio da aeronave. Eu e meus amigos ficamos sem entender os olhares e expressões das pessoas ouvintes ao nosso redor. (Anônimo. Julho, 2021)

Assim sendo, é possível encontrar casos comuns e especiais em que a celebração ou situação da área de lazer não atendeu às demandas do público não ouvinte e ainda outros casos em que houve o atendimento e acesso.

2.8.1 Situações de descumprimento

2.8.1.1 Filmes sem legenda

Um obstáculo frequente para as pessoas com perda total ou parcial da audição é a falta de legendas em filmes, setor de entretenimento.

Apesar de parecer um fato incomum para a grande parte da população, ainda muitos cinemas não oferecem a opção para o público assistir aos filmes com legendas. Isso causa revolta tanto aos fãs que não conseguem ouvir o áudio original, como para a comunidade não ouvinte. Segue alguns exemplos:

Na cidade de Caruaru, em Pernambuco, um jovem surdo, José Matheus, protestou nas redes sociais e no local do cinema o seu descontentamento ao procurar nos cinemas locais o filme Eternos e não encontrar essa opção com legendas, em 2021.

Ele ainda levanta a questão da legislação, alegando que é um crime o que os cinemas de seus municípios estão fazendo. Em síntese, devido a fatos como esse, o próprio governo de Pernambuco sancionou a Lei 15.896, que garante aos deficientes auditivos o direito de possuírem apoio para que assistam a exibições nos cinemas e peças teatrais com linguagem adequada para eles.

Outro caso divulgado ocorreu em 2016, em Santa Maria, situada no Rio Grande do Sul, em que também os cinemas locais não ofereciam a exibição dos filmes com legenda. Observa-se que essa é uma adversidade que atinge não só uma região do país e não é um fato recente. Bem como é possível notar que somente após o protesto e reclamação da comunidade ambos o cinema e governo se movimentaram para solucionar a problemática.

Fica ainda pior quando os filmes são nacionais e os cinemas não notam a necessidade de proporcionar legendas para o público com deficiência auditiva, pois o áudio original é em português.

2.8.1.2 Formaturas e casamentos

Evidentemente nem todas as faculdades e cerimonialistas detêm a sensibilidade de promover um evento com intérpretes para que essas pessoas entendam e participem de maneira independente desses eventos.

Importante fixar que não somente pessoas com deficiência auditiva sentem o despreparo do local e da celebração para recebê-los, mas também aqueles com deficiência visual, física e mental.

Como aconteceu com a formanda de Direito na Universidade particular na Microrregião de Votuporanga (UNIFEV), Kátia Giraldo, deficiente física. Ela relata, em vídeo nas plataformas digitais, que tentou levar seu pai como acompanhante na colação de grau, mas a burocracia não permitiu. Relata ainda que poderia ir sozinha receber seu diploma no palco, mas os organizadores do evento insistiam para que alguém a acompanhasse. Resultando em uma situação constrangedora pois foi junto a um funcionário que não estava vestido para a ocasião.

Episódios como esses são frequentes no meio acadêmico e de cerimônias matrimoniais. Não somente quando pessoas surdas são convidadas em casamentos, mas também quando os próprios noivos são surdos e é raro encontrar quem realiza tanto a festa quanto a cerimônia de maneira acessível e acolhedora.

2.8.1.3 Turismo

Outro assunto muito corriqueiro a respeito da acessibilidade dentro desse setor é o de viagens e hotelaria, ou tudo que abrange o turismo, matéria também estudada no curso de eventos.

Uma grande dúvida tanto para os ouvintes quanto para as pessoas com deficiência auditiva é se esses têm a possibilidade de viajarem sozinhos já que muitas vezes as companhias aéreas, os hotéis ou pousadas e ainda os guias de turismo não estão capacitados para atenderem essas pessoas de maneira que supram suas necessidades e ainda mantenham a sua independência.

No site Latitude Infinita, o brasileiro Paulo Sugai relata a sua experiência de viagem para os Estados Unidos. Ele, que é surdo profundo bilateral congênito, oralizado e usa um aparelho auditivo no lado direito e um implante coclear no lado esquerdo, apontou:

No início da viagem, a primeira dificuldade: em quase todos os aeroportos, os avisos são sonoros (outra prova da exclusão do surdo da sociedade) e tive que quintuplicar minha atenção aos painéis de aviso. Um dos meus maiores pavores é perder um voo por mudança de portão de última hora.

Portanto, é visível que nem mesmo o que deveria ser básico em um aeroporto, como os avisos, são acessíveis para essas pessoas. Paulo ainda comenta:

A segunda dificuldade: por mais que eu tenha assinalado a opção de “deficiente auditivo” na compra das passagens aéreas, não tive nenhum suporte adicional da companhia aérea. E, acreditem, isso é bastante rotineiro. Em todas as minhas viagens a trabalho e a lazer, nunca recebi nenhum apoio nesse sentido. Tive que me virar em todas elas, embora, na maioria das vezes, seja bem tranquilo.

Assim, observa-se mais uma vez que até mesmo aeroportos não oferecem, em grande parte dos casos, assistência, atendimento e estrutura adequados para deficientes auditivos.

2.8.2 Situações de cumprimento

Em contrapartida, existem promotores de eventos e responsáveis por esse departamento que se conscientizam e proporcionam acessibilidade e cumprimento da lei que garante aos cidadãos com tal deficiência proveito de celebrações e exposições com linguagem adequada a eles.

2.8.2.1 Cinemas

Primeiramente, é interessante atentar-se que não somente as exposições de filmes nos locais foram harmoniosas, mas também, recentemente, as produções destes têm sido inclusivas.

Um fato atual que comprove tal ideia é o exemplo do filme *No Ritmo do Coração* de 2021, que além de abordar o assunto da convivência e adequação de forma simples, mas tocante, ainda contou com elenco e colaboradores surdos.

Ademais, um do membro de seu elenco, Troy Kotsur, ator que é surdo, foi vencedor da importante premiação de cinema, o Oscar, venceu na categoria de Melhor Ator Coadjuvante, porém o filme também foi indicado nas categorias de Melhor Filme e de Melhor Roteiro Adaptado, dando mais visibilidade para a comunidade.

Continuando nos cinemas, nacionalmente temos como exemplo a adoção de cinemas com sessões inclusivas, não somente para pessoas com deficiência auditiva, mas com deficiência visual e ainda pessoas com autismo.

A Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), vinculada ao Ministério da Educação no Brasil, oferece em Pernambuco, desde 2017, salas de cinema capazes de receber esse público, a fim de proporcionar a todos a experiência única de ir a um cinema.

2.8.2.2 Casamentos

Raramente o serviço de casamentos é prestado de maneira fácil a pessoas com perda total ou parcial da audição. No entanto, ocorrem eventos isolados em que os convidados nessas condições ou até mesmo os noivos são incluídos na festa ou cerimônia, sendo ela civil ou religiosa.

Como aconteceu em 2021 também no estado de Pernambuco, em um casamento onde os noivos, Adrielly Monteiro e Adalberto Ferreira, já tinham contratado dois intérpretes para traduzirem a celebração, porém foram surpreendidos quando o padre Aluizio Ricardo Aleixo começou a realizar a cerimônia em Libras e português de forma simultânea.

A noiva, que é professora de Libras, aponta que atitudes como essa são uma oportunidade de se atentar a importância de se aprender a língua.

2.8.2.3 Surdolimpíadas

Como um evento esportivo, no Rio Grande do Sul, em 2022, a Surdolimpíada foi sediada no Brasil, promovida pela Confederação Brasileira de Desportos para Surdos (CBDS). Essa, segundo o professor de tênis participantes, Vanderlei Berwig, o evento motiva a sociedade a se atentar para com os surdos, já que esses têm conquistado mais espaço.

O professor ainda menciona a valorização das Língua Brasileira de Sinais, já que ao longo de toda a competição foi necessária a presença de intérpretes.

2.8.2.4 Evento conscientizante

Foi promovido um evento virtualmente pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA), nos dias 30 e 29 de setembro de 2020, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), com o intuito de refletir e apresentar um olhar sobre o empoderamento e protagonismo do sujeito surdo.

Este em alusão ao Dia nacional do surdo, ofereceu à comunidade um espaço especial para foco em reflexões e questionamentos acerca da educação de pessoas com deficiência auditiva, apresentou-se relatos, experiências e conhecimentos dos palestrantes e profissionais da educação.

O exemplar não somente proporcionou redução do isolamento de pessoas surdas ou com outras deficiências do tipo, mas também conscientizou a população ouvinte a respeito das dificuldades, desafios e condições de socialização da comunidade surda.

2.8.2.5 Coral de Libras

Um retrato próximo dessa inclusão é o trabalho realizado na cidade de Cosmópolis, pelo grupo Villa Musical, projeto da prefeitura municipal que efetuar trabalhos com os cidadãos, oferecendo aulas de instrumentos variados e ainda um

curso de Libras e a criação de um coral de Libras, com a idade mínima para participantes de 6 anos.

Seu coral se apresentou recentemente na Igreja Matriz da cidade, no dia 18 de maio de 2022. O grupo gesticula em Libras enquanto a música é tocada em português, possibilitando um entretenimento descomplicado.

Por fim, segundo o Artigo Exclusão Social da Pessoa Surda: Possíveis Impactos Psicológicos, o ser humano possui a necessidade de se socializar e isso caracteriza seu estado de saúde.

... de acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2016), o conceito de qualidade de vida compreende um estado de completo bem-estar biológico, psicológico e social, de onde vem o termo “biopsicossocial”, e não apenas na ausência de uma patologia. Portanto, além de critérios físicos, o equilíbrio psicológico e as relações interpessoais são fatores imprescindíveis para a saúde humana. (pg 4)

Ao passo que essas relações interpessoais não são limitadas ao público com deficiência auditiva, esse desfruta de saúde assim como os cidadãos ouvintes, portanto nota-se a importância da permanência e crescimento de eventos como os tais citados.

2.9 INCLUSÃO DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA EM EVENTOS

As discussões a respeito da inclusão social de surdos no Brasil ainda são recorrentes e importantes, tanto que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2017, elaborou como tema de sua redação tal problemática “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”.

Além disso, o mês de Setembro celebra a visibilidade da Comunidade Surda Brasileira, conhecido como Setembro Azul, esse é marcado por diversos eventos voltados para a comemoração das conquistas obtidas pela comunidade surda ao longo dos anos e a conscientização sobre a acessibilidade.

Nestes eventos temos como maior ponto abordado a limitação da comunicabilidade entre surdos e ouvintes, ou seja, o desconhecimento da Libras,

embora alguns surdos (oralizados) consigam fazer leitura labial, a maior parte deles comunica-se pela língua de sinais, porém quando o interlocutor não domina a Libras, a comunicação não acontece.

Dessa maneira, a inclusão de surdos na sociedade brasileira está longe do cenário ideal. Empresas que não dão chances para funcionários com essa deficiência, escolas que acabam afastando os alunos com necessidades especiais do restante dos estudantes e eventos não proporcionam acessibilidade adequada nos seus espaços recreativos. Com isso, esse trabalho pontuará a importância da sensibilização sobre a surdez em eventos.

Apesar do gradativo aumento da preocupação da sociedade a respeito da inserção social de pessoas com deficiência, observa-se uma carência de propostas envolvendo a inclusão do público surdo em projetos de educação, turismo e arte. O censo de 2010 mostrou que havia no Brasil cerca de 9,7 milhões de pessoas com surdez (IBGE, 2010). Contudo, os serviços turísticos não têm considerado as necessidades dos surdos em seus aspectos socioculturais, sendo diagnosticada uma realidade de exclusão dos surdos diante das atividades recreativas.

Segundo a EMBRATUR (1992), o turismo cultural seria “aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando à visitação a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus e pinacotecas”. O turismo, como qualquer outro setor da sociedade, precisa adequar-se às necessidades de um expressivo número de pessoas com algum tipo de deficiência ou especificidade, a fim de que todos tenham assegurados os seus direitos ao lazer e à qualidade de vida, inseridos na atividade turística.

Porém, Almeida (2008, p. 68) traz a atenção que os surdos “têm esse direito subtraído [...] pelos órgãos públicos, que não zelam suficientemente pela observância das normas de acessibilidade nos bens e serviços prestados”.

Quanto aos Museus, exposições e espaços culturais a NBR 15599 - Norma Brasileira de Acessibilidade: Comunicação na Prestação de Serviços, define as condições adequadas à acessibilidade comunicacional:

5.4.1 Museus, exposições e espaços culturais Os museus, espaços de exposição e espaços culturais devem ter disponíveis e oferecer:

...

b) atendimento especializado em LIBRAS e por meio de articulador orofacial, devidamente sinalizado e divulgado em todo material promocional. (NBR 15599, p. 9)

Exemplificando, o professor surdo Neivaldo Zovico é Membro da Comissão de Estudos da Acessibilidade de Comunicação e Visual para pessoas surdas e portadores de deficiências auditivas e Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos da FENEIS, tem denunciado as diversas situações em que o seu direito à comunicação e dos demais surdos são negados. Algumas dessas situações mostram como os surdos são submetidos a diversos constrangimentos.

Em um relato retirado de seu blog, ao ir em uma reunião da ANCINE, Agência Nacional do Cinema, ao qual foi convidado, ele não teve intérprete de Libras para acompanhar a reunião:

O Prof. Neivaldo compareceu à recepção da Audiência Pública e fez o sinal “SOU SURDO, LIBRAS”, a moça da recepção pediu para aguardar e ele esperou quase 30 minutos e ninguém apareceu, enquanto isso a audiência havia começado. Encontrou surdos oralizados e eles disseram que não havia intérpretes de Libras.

[...]

Diante disso tudo, o Prof. Neivaldo levou ao auditório diversos cartazes com a seguinte frase: “CADÊ NOSSO DIREITO” – INTÉRPRETE DE LIBRAS”, mostrou ao público e entregou aos responsáveis pela mesa que apresentavam as propostas de regulamentação da Lei, estes não demonstraram preocupações sobre a acessibilidade para Surdo. (ZOVICO, acesso em 25/06/2022).

São situações como esta que frustram e constroem os surdos, que os privam de participar dos diferentes espaços de discussão, essas os levam a não terem condições de exercer sua cidadania, os priva de seus direitos. Zovico também relata um momento de lazer que ele e seus colegas surdos teriam dificuldade de usufruir se no grupo não tivessem levado a filha ouvinte de uma das surdas do grupo. Eles foram a cidade de Bonito e encontraram despreparo no atendimento:

No dia seguinte, nosso grupo foi até o ponto de onde saia o passeio de bote pelas cachoeiras e quedas d'água até chegar à ilha do Padre. Antes do início a Natany interpretou as orientações sobre segurança e posicionamento dentro do bote para evitar acidentes. O passeio durou uma hora e meia, descendo as cachoeiras, remando, e brincando de guerra de água com balde. Um passeio foi muito bom e divertido. Mais tarde visitamos o projeto Jiboia, onde assistimos uma palestra com o objetivo de conscientizar a importância de preservação das cobras, na palestra foi dito que as cobras só atacam quando nos aproximamos e elas se sentem

ameaçadas. Mas para obter essas informações convidamos novamente a jovem Natany para interpretar. (ZOVICO, acesso em 25/06/2022)

A prática de levar um intérprete, ou alguém que conheça um pouco de Libras, junto nos passeios e em outros lugares públicos é uma prática de décadas usada por surdos e portadores de deficiências auditivas. Entretanto, esses intérpretes nem sempre são profissionais e que em sua maioria, atuam de forma voluntária, podendo ser colegas, familiares e/ou filhos.

Os surdos brasileiros ao visitar os atrativos turísticos, terão acessibilidade às informações quando essas forem repassadas em Libras respeitando os referenciais visuais dessa comunidade, pois as informações escritas em português não garantem a compreensão total da informação, visto que o canal principal de apreensão e conhecimento do mundo e de comunicação dos sujeitos surdos se dá através da visão, onde constroem suas interações socioculturais, exemplificado pela Libras.

Esses não visitam os atrativos culturais sem o acompanhamento de intérpretes de língua de sinais, pois é conhecimento tácito entre os surdos que esses estabelecimentos não oferecem, no momento, as mínimas condições de recepção, sendo privados do direito ao lazer, à informação, à educação e à cultura. Almeida (2008) faz considerações pertinentes ao direito das pessoas surdas:

saúde, educação, esportes, cultura e lazer, sem discriminação de raça ou de qualquer tipo de necessidade especial. No entanto, sabemos que parte dos direitos garantidos legalmente não se efetiva nas práticas sociais. Torna-se, portanto, necessário um atendimento de qualidade para o acesso destes visitantes, limitado não apenas ao campo físico, como também no sentido do acesso à informação e divulgação, para que os surdos sintam-se incluídos e participantes da atividade turística. (ALMEIDA, 2008, p. 13)

Portanto, nota-se a necessidade de melhoras significativas nas estruturas culturais, artísticas e turísticas brasileiras, para assim, fornecer e garantir acessibilidade aos bens culturais e imateriais do patrimônio brasileiro a essa parcela da população, seja por vídeos, por servidores fluentes em Libras ou da disponibilidade de intérpretes de Libras.

Ademais, a Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) formulou um manual para a Organização de Eventos e Acessibilidade, no qual a "Surdez é compreendida como uma identidade". De maneira geral, as pessoas que se identificam com a cultura surda fazem uso da Libras. Assim, o que compete à

organização do evento é questionar, no momento da inscrição, se o participante necessita de algum recurso de acessibilidade.” (CHRISTMANN E PAVÃO, 2019)

Além disso, é esclarecido que a CAED fornece serviço de tradução e interpretação em Libras para eventos com presença de pessoa surda, com o recurso de escrita e leitura labial podendo ser utilizado desde que não haja intérprete. Para enfatizar ações básicas necessárias ao ter contato com pessoas com deficiência auditiva, Christmann e Pavão pontuam:

Não fale alto, não vai adiantar. Muitas pessoas com deficiência auditiva não utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), então se comunique com elas através da fala normalmente, em alguns casos podem ser utilizadas a escrita, a leitura labial ou a leitura orofacial. A leitura labial é feita por pessoas cuja língua materna é o português, e por isso precisará observar os lábios do falante para compreender a comunicação. Caso a pessoa compreenda Libras, contate um intérprete.

2.10 INTÉRPRETES EM EVENTOS

2.10.1 O que é um intérprete?

É comum que pessoas confundam os trabalhos do tradutor com o intérprete, afinal, a interpretação e a tradução se assemelham em muitos aspectos, mas o tradutor é o profissional que realiza tradução de materiais escritos, já o intérprete é o profissional que realiza tradução de forma oral, em eventos, congressos, reuniões ou visitas de modo simultâneo.

O intérprete de Libras é o profissional responsável por ajudar na comunicação eficiente entre pessoas com deficiência auditiva e pessoas ouvintes, e também entre as pessoas surdas. Em momentos em que se é preciso traduzir o português para a língua de sinais, os intérpretes são os profissionais mais adequados para isso.

2.10.2 A importância do intérprete de libras na sociedade

O intérprete de Libras é essencial para a promoção da acessibilidade e para uma comunicação inclusiva, onde as pessoas surdas consigam compreender o que está sendo falado.

Hoje em dia, com a disseminação e a conscientização da importância dessa pauta, é mais comum a presença de intérpretes de Libras em lugares como: shows, eventos (presenciais e online), palestras e programas de tv, entre outros.

Logo, o investimento em intérpretes torna-se cada vez mais requisitado, para que o grupo de pessoas com deficiência auditiva não seja excluído da sociedade.

2.10.3 O intérprete de libras no âmbito profissional

No âmbito profissional, o papel dos intérpretes, à medida que a conscientização social cresce, também vem crescendo e sendo mais reconhecido, pois as empresas começaram a investir cada vez mais em inclusão e acesso à inclusão e acesso à informação.

Essa nova atitude fez com que se tornasse mais frequente as empresas e marcas investindo na inclusão social, em relação às pessoas com problemas auditivos, então eventos como: palestras e entrevistas coletivas, shows, propagandas e eventos (acessibilidade multimídia) são mais promovidos por elas.

2.10.4 A importância do intérprete de libras no âmbito de eventos

Contratar um intérprete de Libras, não gera muitos custos, garante a acessibilidade e a preparação em atender todos os participantes de um evento, podendo atingir outros públicos, e, trazendo o devido cumprimento da Lei.

Ao planejar um evento, seja ele presencial ou *online*, é necessário logo no começo conferir a necessidade de contratação de um intérprete de libras, assim, será possível ter uma visão ampla das estruturas e das ações que serão estabelecidas. Além de se adequar a cada situação.

Cada evento tem suas especificações, sejam elas físicas ou tecnológicas, e para a realização desse serviço de intérprete, é preciso se atentar às mesmas. Primeiramente, um intérprete deve estar completamente a par dos conteúdos que serão apresentados no evento, seja tendo acesso ao roteiro de uma palestra, o assunto abordado em uma apresentação de *slide*, até as letras das músicas do *show*. Esse contato é essencial para a familiarização do profissional com o tema e com o vocabulário, para proporcionar a melhor performance possível no dia do evento.

Um dos pontos importantes para o planejamento da dinâmica do evento é o posicionamento dos intérpretes no local adequado. Fazendo com que ele veja as pessoas que estão falando, mas também, que o público consiga vê-lo.

- Para os Eventos Presenciais: Os intérpretes necessitam estar posicionados em um local em que não atrapalhe a visão do público geral, mas que possibilite que as pessoas com deficiência auditiva consigam ver tanto o intérprete quanto o que está sendo apresentado no palco.
- Para Eventos Online: A imagem desses profissionais costuma ser posicionadas no canto inferior direito da tela e, normalmente, utilizando um fundo *chroma key*, como uma espécie de janela de intérprete que tem nos programas de televisão, para causar o menor impacto visual possível no cenário do evento.

Em todas as capitais e grandes cidades do Brasil, é possível encontrar intérpretes para realizar esse serviço em eventos. Existem algumas organizações que podem ser consultadas para prestar auxílio em demandas que envolvam os intérpretes, como as associações de intérpretes de Libras de cada estado.

2.11 ANÁLISE DE RESULTADOS

O trabalho desenvolvido teve como aplicação a realização de uma oficina de Libras no colégio com 20 alunos e a realização de uma palestra com 5 turmas de aproximadamente 40 alunos cada. Ambas forneceram para os participantes conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, dinâmicas de desmistificação e a oportunidade de aprenderem um pouco do vocabulário e da cultura desse nicho.

Dessa maneira, no dia 10 de setembro (sábado) foram realizadas as oficinas, sendo a nossa a Oficina de Libras, que deu início às 09h da manhã, na escola Trajano Camargo. Com o objetivo de trazer informações e despertar o interesse nas pessoas sobre a Língua Brasileira de Sinais, trouxemos um palestrante que é intérprete profissional, o Gabriel Henrique, cujo ensinou expressões, o alfabeto, os números e também realizou a dinâmica junto com os membros organizadores.

Nesse bate-papo, o palestrante expôs sua relação com a língua e com a comunidade surda, sempre deixando aberto um espaço para perguntas. Em seguida, a primeira dinâmica promovida consiste em: Gabriel fala seu nome em Libras, servindo de exemplo para que assim os participantes da oficina também solem seus nomes, seguindo um alfabeto manual dado pelas organizadoras.

A segunda dinâmica se baseia em: uma apresentação de slides com afirmações sobre a Libras e a comunidade de pessoas com deficiência auditiva, os participantes deveriam dizer se aquela afirmação é um mito ou uma verdade, em seguida o palestrante desmistifica e comenta a respeito daquele tema, reeducando os equívocos dos participantes.

A oficina contou com cartazes e panfletos informativos, personalizados pela própria equipe da oficina, além de toda a decoração pensada no tom azul, pois é a cor oficial da Libras, inclusive, setembro também leva o rótulo de setembro azul, como o mês da surdez, todas essas informações e contexto histórico, foram apresentados na oficina. Conseguimos um total de 20 participantes, e ao final, distribuiu-se uma porção de doces com um recado de agradecimento pela participação. Observou-se uma boa reação dos alunos.

Ademais, na manhã do dia 21 de setembro (quarta-feira) das 10h às 12h, foi feita uma palestra em comemoração ao Setembro Azul, conhecido como Mês de visibilidade da Comunidade Surda, na ETEC Trajano Camargo. Assim, convocamos uma intérprete e estudante de Língua Brasileira de Sinais, Sarah de Oliveira Barbosa, a qual para viabilizar a causa convidou uma pessoa surda para participar, Lucimara

Silveira, e contamos com a interpretação do Gabriel Henrique que realizou a Oficina de Libras.

A Sarah começou sua apresentação contando como conheceu a Libras e se interessou pela comunidade surda, vale mencionar que sua história de vida sempre esteve ligada com a Língua mesmo sem ela notar. Logo após, ela havia organizado uma apresentação de slides que apresentava a história e desenvolvimento da Libras e desmistificava todos os mitos existentes. Esse segundo momento da desmistificação contou com uma dinâmica em que os quais acertassem receberiam um brinde (um bombom pelo acerto ou uma bala pela participação).

Por fim, Lucimara contou suas vivências como pessoa surda na história brasileira, além de ensinar expressões cotidianas e que ela acredita que sejam importantes pessoas leigas saberem. A apresentação teve um resultado positivo na comunidade escolar e foi muito elogiado pelos professores como uma iniciativa inacreditável e importante.

Tendo em vista que, espera-se como grupo que essas ações provoquem nos estudantes mais interesse e sensibilização a respeito da comunicação com pessoas com deficiência auditiva e surdas. Foram realizados questionários com os participantes, buscando entender como esses reagiram às iniciativas.

Na primeira pesquisa, realizada na oficina de Libras, em agosto de 2022, foram feitos questionamentos de múltipla escolha que definissem o público entrevistado, procurassem entender a experiência e o conhecimento que o aluno já tem com a língua e ainda compreender como esse se comportou após a oficina:

- 1 - Em qual série você está estudando?
- 2 - Quantas pessoas surdas ou com deficiência auditiva você conhece?
- 3 - Você conhecia alguma expressão em Libras?
- 4 - Sua escola anterior a escola Trajano Camargo era: Pública ou Particular
- 5 - Você aprendeu algo sobre Libras e a comunidade surda na sua escola anterior?
- 6 - Você já participou de um evento com acessibilidade para esse público?
- 7 - Você se sentiu interessado em aprender Libras?

Já na segunda pesquisa, realizada após a palestra sobre a desmistificação, questionou-se, além das mesmas perguntas feitas na palestra, como os alunos avaliavam a iniciativa do grupo com emoticons como respostas podendo ser boa, ruim ou neutra e se estes se interessariam em assistir um TCC sobre o assunto.

Assim, seguem as análises dos resultados, colocados em gráficos, de ambas as pesquisas, comparando e concluindo se o objetivo do grupo foi cumprido ou não.

O Primeiro Gráfico (1) procurou analisar as séries dos estudantes que participaram da Palestra Setembro Azul. A maioria (47,5%) pertence ao 2º ano do Ensino Médio, já 32,5% cursam o 3º ano e 20% o 1º ano.

Em relação ao Gráfico 2, dos participantes da Oficina da Libras, a maioria (48%) pertence ao 1º ano, os alunos pertencentes ao 3º ano representam 29%, e por último, o 2º ano compareceu correspondendo a 23%. Analisando os resultados, concluímos que os resultados divergiram devido ao tipo de iniciativa, onde a Oficina houve mais procura dos estudantes mais novos do que a Palestra.

O Gráfico 3 pontuou a quantidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva que os participantes da Palestra Setembro Azul conheciam. A maior porcentagem, 50%, não conhecia nenhum, já 37,5% conheciam de 1 a 2 pessoas, o restante (12,5%) se dividiram entre 3 a 4 pessoas e 5 ou mais pessoas.

Ademais, o Gráfico 4, dos participantes da Oficina da Libras, 65% não conhecem nenhuma pessoa surda ou com deficiência auditiva. Já 29% conheciam de 1 a 2 pessoas e 6%, de 5 ou mais. Concluindo, as maiores estatísticas indicam que mais da metade dos participantes não conhecem nenhuma pessoa surda ou com deficiência auditiva e se conhecem se resumem a 1 ou 2 pessoas.

Com base nos resultados apresentados no Gráfico 5, sobre a Palestra Setembro Azul, buscamos compreender a quantidade de estudantes que conheciam expressões em Libras, resultando 72,5% de respostas afirmativas e o restante (27,5%) de negativas.

Por conseguinte, o Gráfico 6, sobre a Oficina de Libras, mostrou dados semelhantes com 71% sendo Sim e 29% sendo Não.

Os dados do Gráfico 7 foram adquiridos na palestra sobre Libras que foi realizada na escola, é possível notar que a maior parte dos alunos (77,5%) tem como escola anterior, a rede pública, e o restante dos alunos (22,5%) pertenciam à rede privada.

Ao Oitavo Gráfico (8), realizado a partir das respostas dos participantes da Oficina de Libras, também realizada na escola, consta que um pouco mais da metade das pessoas (59%) vieram de escola pública, e a outra parte (41%) vêm de escolas particulares. Concluindo assim, que os resultados apontam que a maior

Com base nos dados apresentados no Gráfico 9 referentes a palestra sobre Libras, nota-se que grande parte das pessoas (80%) não tiveram e/ou não lembram de ter um contato com a Libras e a comunidade surda na escola anterior, e apenas uma pequena parcela das pessoas (20%) tiveram contato com o tema Libras.

Já o Gráfico 10, da Oficina de Libras, mostra que a maioria dos alunos participantes (53%) tiveram sim algum contato com a libras e a comunidade surda na escola anterior, e a outra parcela dos alunos (47%) não tiveram esse contato.

O Gráfico 11 se trata de analisar se os alunos já participaram de algum evento acessível para a comunidade surda, com isso, percebe-se que a maior parte (75%) nunca participou de um evento com acessibilidade para surdos, e apenas uma pequena quantidade das pessoas (25%) já tiveram essa experiência.

O Gráfico 12, possui o mesmo objetivo de análise para eventos com acessibilidade surda, com base nisso, os resultados mostram que a maior parcela (53%) teve contato com eventos desse porte, e a menor parcela (47%) nunca participou de um evento com acessibilidade surda.

O Gráfico 13 levantou dados a respeito do interesse dos alunos que assistiram a palestra realizada no auditório, nessa pergunta responderam se tiveram interesse ou não em aprender a Língua Brasileira de Sinais após serem introduzidos brevemente sobre a estrutura da língua, observarem exemplos de seu uso e imersos na importância de aprender a Libras a fim de solucionar o déficit de comunicabilidade. É notória o interesse gerado nos estudantes em conhecerem e poderem se comunicar em Libras, de 40 alunos somente 1 alega não demonstrar interesse.

Em mais uma das observações, desta vez no décimo quarto gráfico (14), é exposto claramente a boa avaliação dos participantes, 95% destes deram a nota máxima (emoticons) para a iniciativa do grupo em promover uma palestra e uma maior inclusão. Portanto, conclui-se que o projeto teve bons resultados, cumprindo o objetivo de gerar no Trajano Camargo uma cultura de comunicação e acessibilidade.

Por fim, no Gráfico 15, foi questionado se os participantes desejariam assistir a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso e de novo eles demonstraram vontade. Novamente observa-se a criação de um impulso em aprender a Língua Brasileira de Sinais e ainda possuir um maior contato com pessoas com deficiência auditiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se propôs, como objetivo geral, apontar o déficit de comunicação entre ouvintes e pessoas com deficiência auditiva no setor de eventos, além de demonstrar a falta de acesso proporcionado em eventos dos mais variados gêneros à comunidade surda.

Para que o trabalho não se limitasse somente à teoria, buscou, junto aos estudantes, promover na área de atuação, que é o colégio Etec Trajano Camargo, eventos informativos a respeito da Libras e da problemática abordada, dessa maneira, despertando o interesse e a cultura de conscientização, que dê continuidade aos eventos realizados. Procurou, também, junto a intérpretes atuantes e uma grande personalidade da comunidade surda local, entender a experiência, daqueles que lidam diretamente com os obstáculos cotidianos envolvendo a surdez.

Pode-se chegar, assim, a algumas conclusões: a acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva é mais precária do que era esperado; a história da Libras passou por muitas adversidades durante seu percurso e sobrevivência no país e vem adquirindo espaço atualmente no corpo social; o descumprimento de leis, referentes a esse tópico, na área de eventos ainda é uma realidade e um problema a ser combatido; o alcance desse grupo é pequeno em espaços de educação, trabalho e lazer. Constatou-se a ausência tanto do interesse dos ouvintes como um acervo de informações relacionadas a esse tema.

Desse modo, ao introduzir ações positivas em relação a Libras e deficiência auditiva no ambiente escolar, gerou-se uma comoção benéfica em que os estudantes criaram uma rede de conhecimento sobre a língua, quebrando conceitos errôneos que antes possuíam, conversando pelos corredores sobre o assunto, e, praticando entre si. Os resultados gerais das pesquisas aplicadas mostraram uma postura satisfatória vinda dos participantes que responderam afirmativamente para todas as perguntas feitas.

Nesse sentido, a hipótese inicial de que existia um problema abafado socialmente foi confirmada, escancarando, por meio das ferramentas utilizadas, que pouquíssimos participantes havia quaisquer conhecimentos mínimos sobre a Libras e parcialmente contato com indivíduos surdos.

Portanto, respondeu à questão levantada promovendo eventos conscientizadores propiciando no colégio maior fascínio pela Língua Brasileira de Sinais por parte dos funcionários, já que conforme MEC-SEESP/1998, a “Inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica”.

Vale ressaltar que ainda existe um grande caminho a ser trilhado, e que este trabalho foi apenas o início de uma cultura de inclusão em escolas técnicas estaduais em que promovem o curso de eventos, em que nasçam futuros profissionais que darão enfoque para essa problemática dentro de seus cargos, como atuantes na área de festividades. Por fim, como disse a ilustre filósofa Ângela Davis “Você tem que agir como se fosse possível transformar radicalmente o mundo. E você tem que fazer isso o tempo todo”.

4 REFERÊNCIAS

A FALTA de acessibilidade na minha formatura de direito. Direção: Kátia Giraldi. [S. l.: s. n.], 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/AG8P3VpRNDM>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

A SURDEZ E O CASAMENTO CIVIL: A DEFICIÊNCIA AUDITIVA NÃO É IMPEDITIVO À PRÁTICA PESSOAL DOS ATOS DA VIDA CIVIL. [S. l.], 2017. Disponível em: <<http://www.bwfadvocacia.com.br/surdez-e-o-casamento-civil/#:~:text=Sendo%20assim%2C%20cumpridas%20as%20exig%C3%AAs,dos%20atos%20da%20vida%20civil>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

ALEMANY, M. H. et al. **A Inclusão do Surdo nos Espaços Culturais Turísticos de Florianópolis.** Revista Virtual de Cultura Surda, Editora Arara Azul, n. 11, p. 1-17, jun. 2013. Disponível em: <[https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/8\)%20Paterno%20%26%20Cia%20REVISTA%2011.pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/8)%20Paterno%20%26%20Cia%20REVISTA%2011.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ANDRADE, Dinalva. **LIBRAS: COMO APLICAR A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS EM SALA DE AULA?** [S. l.], 13 jul. 2021. Disponível em: <<https://www.edocente.com.br/blog/educacao/libras-como-aplicar-a-lingua-de-sinais-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ARAÚJO, Emanuelle et al. **Libras em cena.** Universidade Federal do Pampa, [S. l.], p. 1-6, 23 nov. 2017.

BARBOSA, Meire Aparecida. **A INCLUSÃO DO SURDO NO ENSINO REGULAR: A LEGISLAÇÃO.** In: BARBOSA, Meire Aparecida. Unesp. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Brasília, 2007.

BENTO, Ricardo Ferreira. **A Surdez de Beethoven, o Desafio de um Gênio.** Beethoven's Deafness, the Defiance of a Genius, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 317-321, 2009.

BENVENUTO, Andrea. **Des premiers banquets des sourds-muets à l'avènement du sport silencieux 1834-1924: pour une histoire politique des mobilisations collectives des sourds.** Revista La nouvelle, França, p. 1-19, 13 jul. 2016.

BOGAS, João Vitor. **A história da Libras, a Língua Brasileira de Sinais.** [S. l.], 4 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/historia-lingua-de-sinais/>>. Acesso em: 11 maio 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. [S. l.], 22 dez. 2005. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº N.º 5.956, de 27 de setembro de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade da inserção do intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em todos os eventos públicos oficiais do Governo Federal. [S. l.], 27 set. 2005.

CAMPELLO, A. R.; REZENDE, P. L. F. **Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p.71 -92. Editora UFPR. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/37229/23102>>. Acesso em: 19/05/2016.

CASAL de noivos surdos é surpreendido com celebração do casamento em Libras, em Pernambuco. [S. l.], 9 fev. 2021. Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/dias-melhores/casal-de-noivos-surdos-e-surpreendido-com-celebracao-do-casamento-em-libras-em-pernambuco-1.3044916>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CHRISTMANN, Morgana. **ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.** Coordenadoria de ações educacionais, [S. l.], p. 4-47, 2019.

COMUNICAÇÃO em libras e representatividade na cultura pop. [S. l.]: Valkirias, 31 mar. 2022. Disponível em: <<https://valkirias.com.br/comunicacao-em-libras-e-representatividade-na-cultura-pop/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CONHEÇA Anne, a mulher que interpreta pop e hip-hop em Libras para surdos. [S. l.]: ISTOÉ, 13 jul. 2019. Disponível em: <<https://istoe.com.br/conheca-anne-a-mulher-que-interpreta-pop-e-hip-hop-em-libras-para-surdos/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

CRISTIANO, Almir. **Mitos sobre a Língua de Sinais.** [S. l.], 4 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/mitos-sobre-a-lingua-de-sinais>>. Acesso em: 9 maio 2022.

CRISTIANO, Almir. **Mitos sobre a Língua de Sinais.** [S. l.], 4 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/mitos-sobre-a-lingua-de-sinais>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

CRISTIANO, Almir. **O Congresso de Milão.** [S. l.], 17 maio 2017. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/congresso-de-milao>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

CRISTIANO, Almir. **O que é Libras?** [S. l.], 17 maio 2017. Disponível em: <<https://www.libras.com.br/o-que-e-libras>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CRUZ, M. S. et al. Estudo. In: CRUZ, M. S. et al. **Prevalência de deficiência auditiva referida e causas atribuídas: um estudo de base populacional.** 2009. Departamento de Saúde Pública - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Rio de Janeiro, 2009. p. 9.

DE OLIVEIRA, Dalva. **Libras ganha visibilidade com jogo de cartas.** [S. l.], 30 maio 2017. Disponível em: <<https://www.fbb.org.br/pt-br/ra/conteudo/libras-ganha-visibilidade-com-jogo-de-cartas>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

DE OLIVEIRA, Luciane; CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. Comunicação Libras. **A comunicação entre crianças surdas filhas de pais ouvintes**, [s. l.], 7 fev. 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/3/a-comunicacao-entre-criancas-surdas-filhas-de-pais-ouvintes#:~:text=Diferentemente%20da%20crian%C3%A7a%20ouvinte%2C%20que>>. Acesso em: 13 abr. 2022.

DE QUADROS, Ronice Müller. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: PROGRAMA NACIONAL DE APOIO À EDUCAÇÃO DE SURDOS, 2004. 89 p.

DUARTE, S. B. R. et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda.** [S. l.], 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-597020130005000015>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

DUARTE, Soraya Bianca Reis; CHAVEIRO, Neuma; DE FREITAS, Adriana Ribeiro; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celso; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda.** População Surda, [s. l.], 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/QkzPkkNgwTzG69wJKDzN66p/?lang=pt>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

ENSINO de Libras é recurso que garante a educação inclusiva. [S. l.]: Assessoria de Comunicação Social, 6 nov. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/205-1349433645/56981-ensino-de-libras-e-recurso-que-garante-a-educacao-inclusiv>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

ERNEST Huet – **O Homem Que “Inventou” a Libras.** [S. l.], 2016. Disponível em: <<https://academiadelibras.com/blog/ernest-huet/>>. Acesso em: 18 maio 2022.

EVENTOS oficiais podem ter intérpretes de Libras. [S. l.], 12 jan. 2011. Disponível em: <<https://www.deficienteciente.com.br/eventos-oficiais-podem-ter-interpretres.html>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

FERNANDES, Maria Buscacio. Visitando o Acervo do INES. **Recordando o Abade de L'Épée**, Rio de Janeiro, ed. 37, 17 jun. 2012. Disponível em: <<http://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1448/1458>>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FERREIRA, Marcela. **Acessibilidade em eventos: a importância dos intérpretes de Libras.** [S. l.], 16 ago. 2020. Disponível em: <<https://observatoriodacomunicacao.org.br/artigos/acessibilidade-em-eventos-a-importancia-dos-interpretres-de-libras-por-marcela-ferreira/>>. Acesso em: 25 jun. 2022.

FIGUEIRA, Alexandre Santos. **MATERIAL DE APOIO PARA O APRENDIZADO DE LIBRAS**. 1. ed. rev. [S. l.: s. n.], 2011. 317 p. ISBN 9788576553212.

FLORES, Dandara. **Surdos fazem protesto contra filmes sem legenda em Santa Maria**. GZH Geral, 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/08/surdos-fazem-protesto-contra-filmes-sem-legenda-em-santa-maria-7195062.html>>. Acesso em: 23 jun. 2022

FUKUSHIMA, Cecília Sueko Miyake. **CAMINHOS PARA INCLUSÃO DOS SURDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. In: FUKUSHIMA, Cecília Sueko Miyake. OUVINTES FALANDO COM AS MÃOS/LIBRAS. Orientador: Simone Moreira de Moura. 2008. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL-PDE (Secretaria de Estado da Educação) - DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS, [S. l.], 2010. f. 24.

História dos Surdos no Brasil e no Mundo. [S. l.], 2016. Disponível em: <<https://academiadelibras.com/blog/historia-dos-surdos/>>. Acesso em: 11 maio 2022.

IMPORTÂNCIA do Evento: Sensibilização sobre a Surdez. [S. l.], 27 set. 2021. Disponível em: <<https://www.maricapoliticasinclusivas.com.br/noticias.php?id=61>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

INSTITUTO PARADIGMA. **Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007**. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, regulamenta a Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007, e dá outras providências. [S. l.], 13 nov. 2007. Disponível em: <<https://iparadigma.org.br/biblioteca/gestao-publica-decreto-no-6-253-fundo-de-manutencao-e-desenvolvimento-da-educacao-basica-fundeb/>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

KYLE, Jim. **Deaf Children Learning to sign**. Rev. Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, v. 2, n. 3, p. 27-37, 1 jun. 2001. Disponível em: <<https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/12881>>. Acesso em: 27 abr. 2022.

LÓPEZ, Alberto. **Charles Michel de l'Épée, o pai da educação pública para surdos**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/24/cultura/1543042279_562860.html>. Acesso em: 16 mar. 2022.

LUNA, Gabriela. <<https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/11/14356621-jovem-surdo-faz-protesto-contra-falta-de-legendas-nos-cinemas-de-caruaru.html>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MONTEIRO, Myrna Salerno. **História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil**. Educação Temática Digital, Campinas, v. 7, n. 2, p. 292-302, 1 jun. 2006. Disponível em: <<https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10178/ssoar-etd-2006-2->

monteiro-historia_dos_movimentos_dos_surdos.pdf?sequence=1&isAllowed=y&lnkname=ssoar-etd-2006-2-monteiro-historia_dos_movimentos_dos_surdos.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

NOVELINO, Ricardo. **Lei obriga cinemas a exibir filmes com legendas e beneficia surdos.** [S. l.], 28 set. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/09/lei-obriga-cinemas-exibir-filmes-com-legendas-e-beneficia-surdos.html#:~:text=Lei%20obriga%20cinemas%20a%20exibir,e%20beneficia%20surdos%20%7C%20Pernambuco%20%7C%20G1&text=Lei%2015.896%20foi%20publicada%20no,teatros%20facilitem%20comunica%C3%A7%C3%A3o%20com%20deficientes>> . Acesso em: 25 jun. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2 dez. 2004.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO: INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. Brasil, 2011. p. 1-93. Disponível em: <<https://www.ines.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/PPP-INES-2011.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ROURKE, Nancy. **Milão 1880 em cima da mesa.** Milão, Itália, 1880. Pintura.

SANCIONADA a lei que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. [S. l.], 19 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/sancionada-a-lei-que-dispoe-sobre-a-modalidade-de-educacao-bilingue-de-surdos>>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SCHUENHER, Camilla. **Intérprete de libras e sua importância no dia a dia.** [S. l.], 23 out. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilts.com.br/blog/intereprete-de-libras-e-sua-importancia-no-dia-a-dia/>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

SIFFERT, Carlos. **LUDWIG VAN BEETHOVEN.** [S. l.], [20--]. Disponível em: <<https://classicosdosclassicos.mus.br/compositores/ludwig-van-beethoven/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, Chlôe Amon da Cunha de Sousa. **As transformações sociais e o olhar para as Libras e para a pessoa surda nos últimos anos.** 2016. TESE (FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, [S. l.], 2016.

SILVA, Leonardo. **Conheça Quais São os Direitos dos Surdos no Brasil.** [S. l.], 8 jul. 2020. Disponível em: <<https://e-diariooficial.com/direitos-das-pessoas-surdas/#:~:text=O%20Decreto%20Lei%20n%C2%B0,tradu%C3%A7%C3%A3o%20>>. Acesso em: 8 jun. 2022.

STROBEL, Karin. **História da Educação de Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura em Letras – LIBRAS. Florianópolis, 2009.

STROKOE, William C. **Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf**. The Journal of Deaf Studies and Deaf Education, Oxford Academic, v. 10, p. 3-37, 1 jan. 2005. Disponível em: <<https://academic.oup.com/jdsde/article/10/1/3/361306?login=false>>. Acesso em: 18 maio 2022.

UNESPTV. LIBRAS – Aula 1 – **História da educação de surdos: na Europa e nos EUA**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=c26-NAVnnu4>>. Acesso em: 18 maio 2016.

UNESPTV. LIBRAS – Aula 2 – **História da educação de surdos: no Brasil**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ijRfkhrFx9E&list=LL4qSF1L9ZvnuecFexYrgq5Q&index=2>>. Acesso em: 18 maio 2016.

ZOVICO, Reinaldo. **Acessibilidade para surdos na cidade turística de Bonito**. Disponível em: <<http://turismoadaptado.wordpress.com/2011/11/29/acessibilidade-para-surdos-na-cidadeturistica-de-bonito/>>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

ZOVICO, Reinaldo. **Audiência Pública do ANCINE sem intérprete de LIBRAS para Surdos**. Disponível em: <<http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2012/03/audiencia-publica-doancine-sem.html>>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

ZOVICO, Reinaldo. **Que Absurdos! Hotéis não oferecem serviço acessível para surdos**. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-i_ubtEBEJNQ/T0fKdORmsLI/AAAAAAAAAAeY/2V4TXVQeCuk/s1600/Rea%C3%A7%C3%A3o+Que+absurdo+Hoteis+n%C3%A3o+oferecem+acessibilidade1.jpg>. Acesso em: 25 de jun. 2022.

5 ANEXOS

Gráfico 1
Em qual série você está estudando?
40 respostas

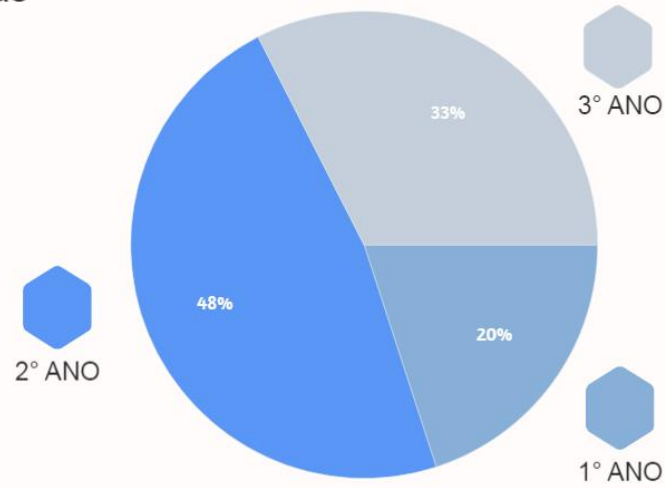


Gráfico 2
Em qual série você está estudando?
17 respostas

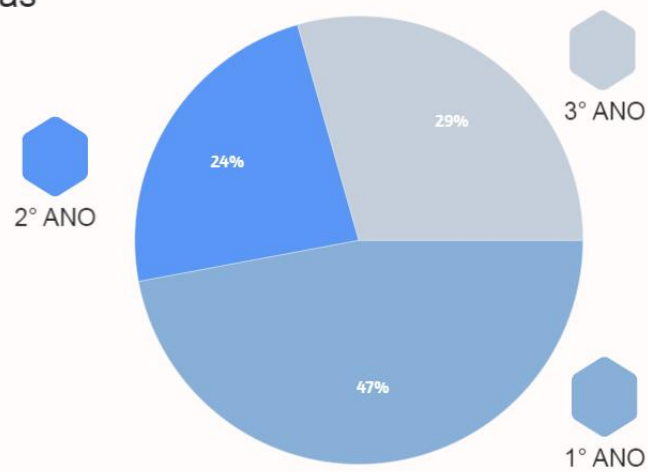


Gráfico 3
 Quantas pessoas surdas ou com deficiência auditiva você conhece?
 40 respostas

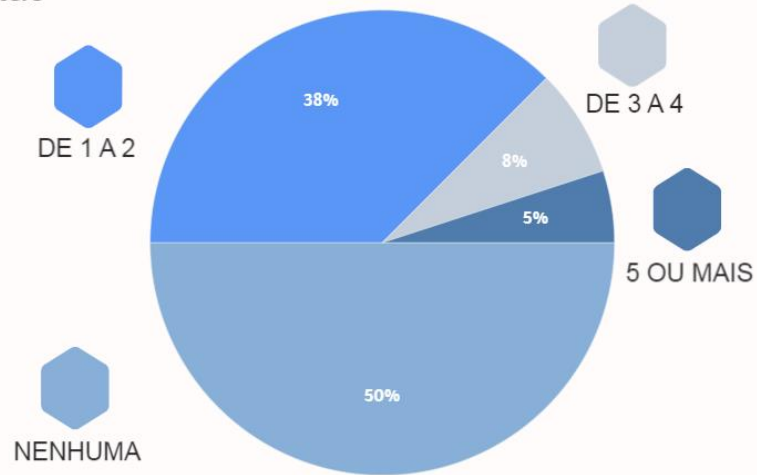


Gráfico 4
 Quantas pessoas surdas ou com deficiência auditiva você conhece?
 17 respostas

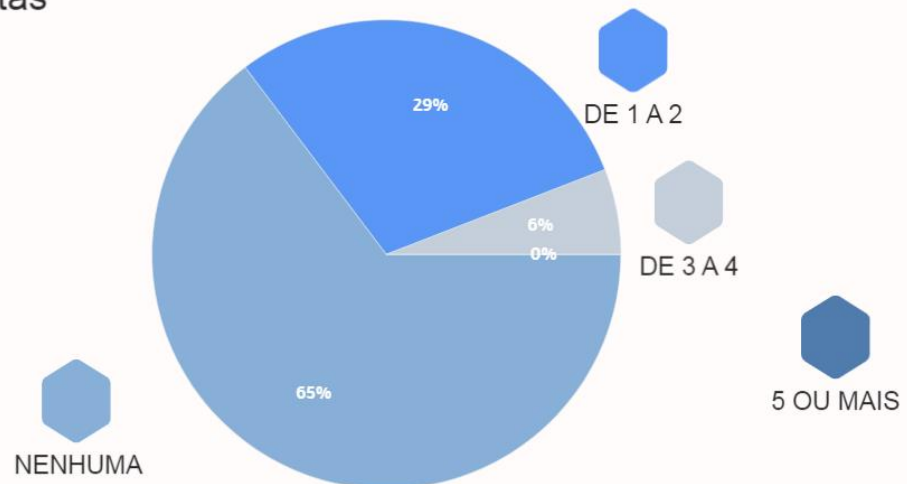


Gráfico 5
Você conhecia alguma expressão em Libras?
40 respostas

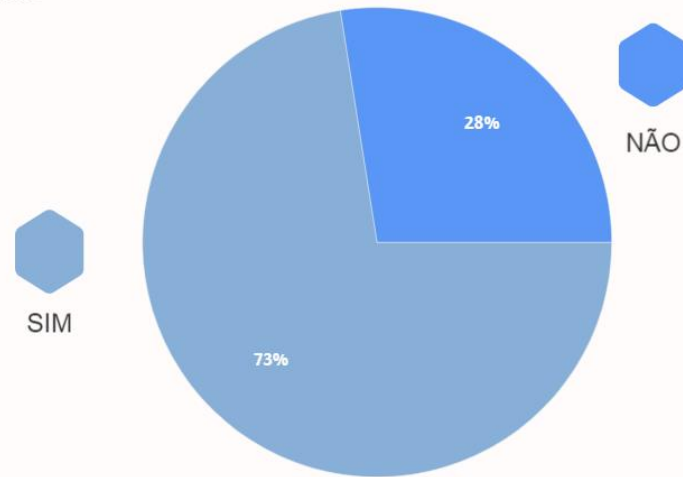


Gráfico 6
Você conhecia alguma expressão em Libras?
17 respostas

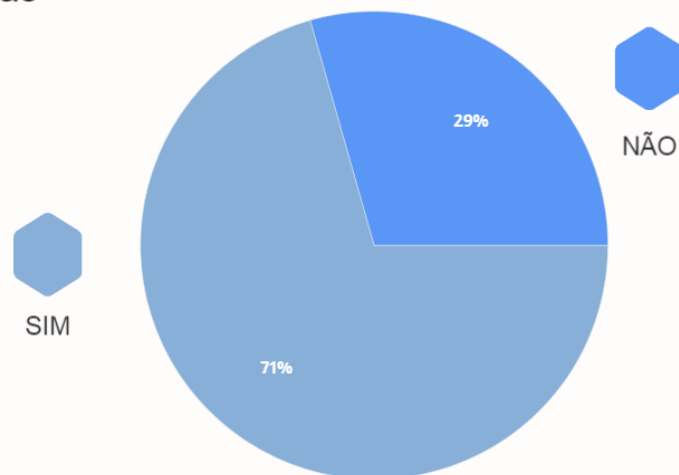


Gráfico 7
Sua escola anterior ao Trajano Camargo era:
40 respostas

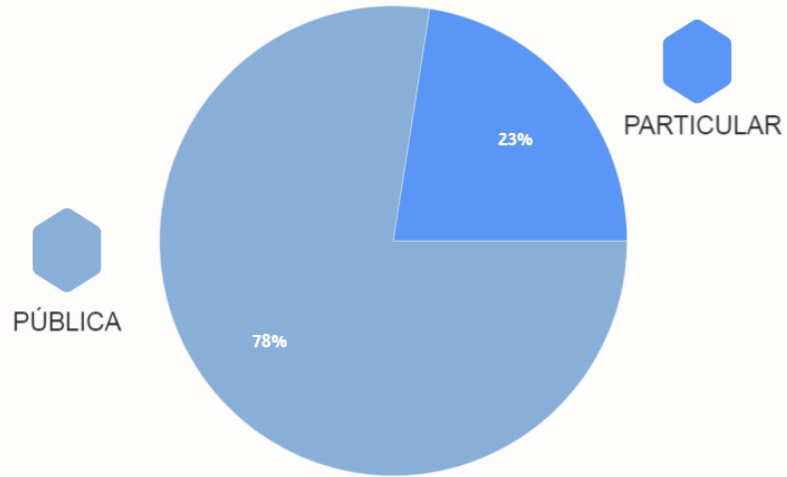


Gráfico 8
Sua escola anterior ao Trajano Camargo era:
17 respostas

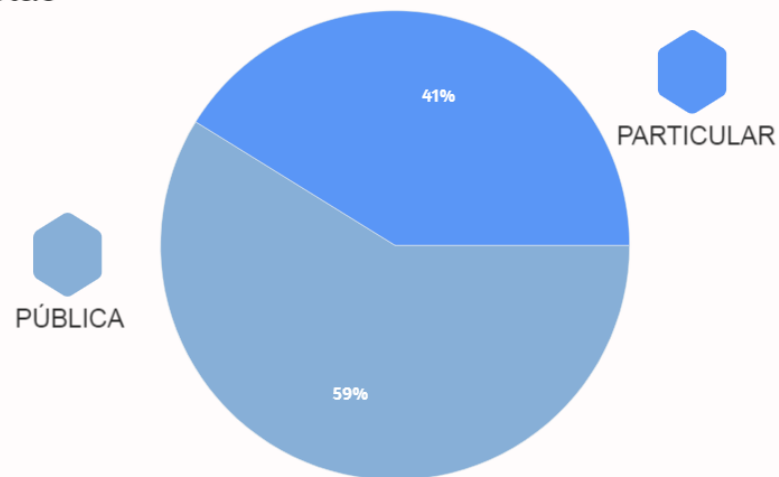


Gráfico 9

Você aprendeu algo sobre Libras e a comunidade surda na sua escola anterior?
40 respostas

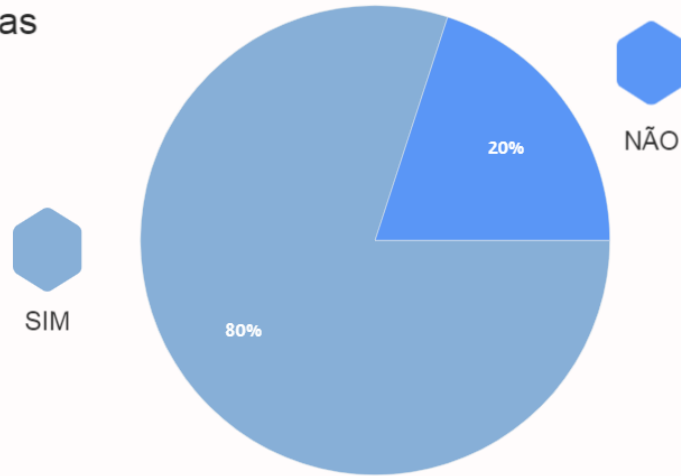


Gráfico 10

Você aprendeu algo sobre Libras e a comunidade surda na sua escola anterior?
17 respostas

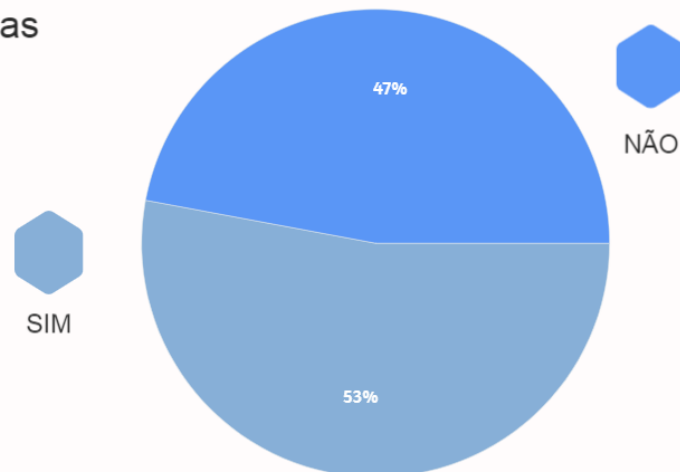


Gráfico 11
Você já participou de um evento com acessibilidade para esse público?
40 respostas

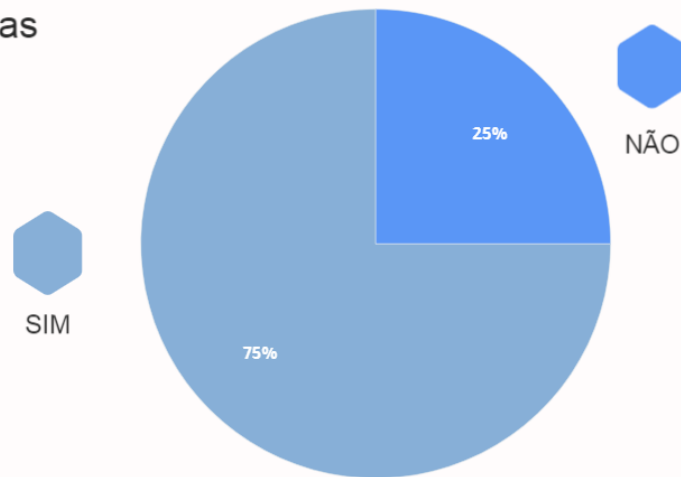


Gráfico 12
Você já participou de um evento com acessibilidade para esse público?
17 respostas

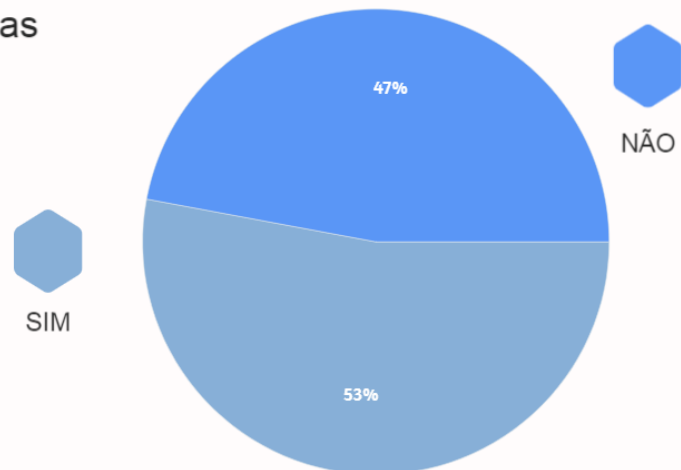


Gráfico 13
 Você se sente interessado em aprender Libras?
 40 respostas

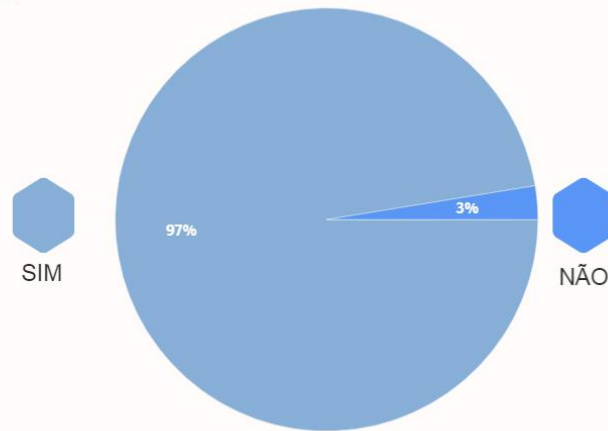


Gráfico 14
 Como você avalia nossa iniciativa?
 40 respostas

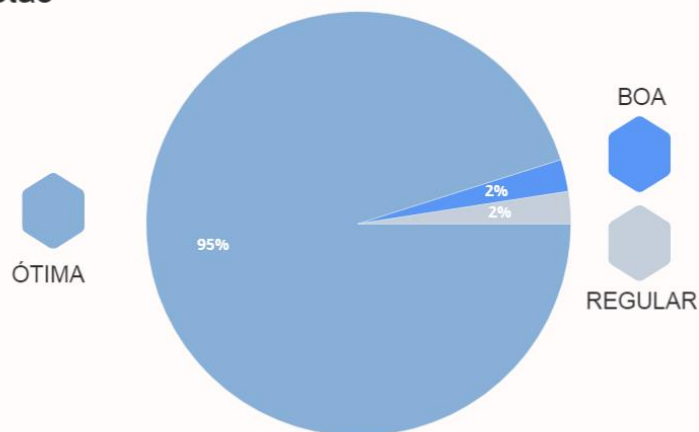


Gráfico 15
 Gostaria de assistir um TCC sobre Libras e sua importância em eventos?
 40 respostas

